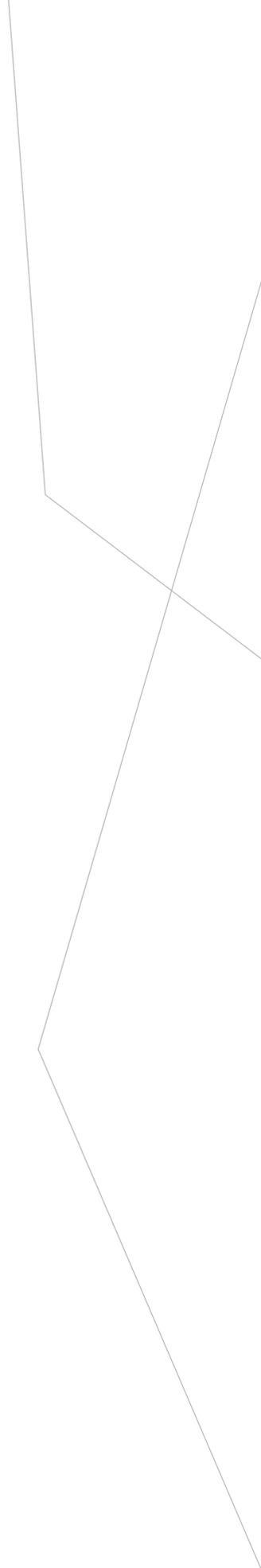


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

80 ANOS

PELA DIFUSÃO DA CULTURA DO SEGURO





80 ANOS

PELA DIFUSÃO DA CULTURA DO SEGURO

São Paulo - SP
2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sindicato das Empresas de Seguros e Resseguros do
Estado de São Paulo (Sindseg SP)

Sindseg sp : 80 anos : pela difusão da cultura do
seguro / Sindicato das Empresas de Seguros e
Resseguros do Estado de São Paulo (Sindseg SP). --
São Paulo : BB Editora, 2021.

ISBN 978-85-62716-87-4

1. Sindicato das Empresas de Seguros e Resseguros
do Estado de São Paulo (Sindseg SP) - História
2. Sindicatos - São Paulo (Estado) I. Título.

21-86294

CDD-331.880981612

Índices para catálogo sistemático:

1. Sindseg SP : Sindicato das Empresas de Seguros e
Resseguros do Estado de São Paulo : História
331.880981612

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

PREFÁCIO



O ano de 2021 marca a trajetória de 80 anos do Sindicato das Empresas de Seguros e Resseguros no Estado de São Paulo (Sindseg SP). No decorrer dessa história, o setor de seguro paulista acompanhou as transformações sociais, políticas e econômicas e, para trilhar essa jornada, contou com o trabalho diário do sindicato. Na década de 1930, por exemplo, quando o segmento de seguros precisou de maturidade em um novo cenário de regulamentação, o sindicato nasceu com o propósito de fortalecer as empresas com conhecimento e suporte, tornando-se um grande porta-voz frente às mudanças implementadas pelo poder público.

Com o passar do tempo, o sindicato consolidou o que se tornou hoje sua grande missão: a difusão da cultura do seguro. Estando presente para auxiliar o segmento em eventos históricos de impacto, como o incêndio do Edifício Andraus, ocorrido em 1972, batalhou pela criação de novos dispositivos legais de segurança predial, resseguro incêndio e outras ações relacionadas ao tema. Compreendendo a importância do seguro para pessoas, empresas e patrimônios, passou a acompanhar a evolução de diversos segmentos produtivos e sociais, compartilhando com eles os benefícios do seguro como um caminho a ser seguido.

E o trabalho só evoluiu, acompanhando a cultura dos novos tempos, os hábitos e comportamentos da sociedade. Nesta jornada, o sindicato cresceu institucionalmente, agregando à sua trajetória lideranças e parcerias de grande expressão no mercado, que abraçaram a proposta de unir forças e de impulsionar as diferentes modalidades de seguro existentes, bem como

impulsionando novos significados do público a respeito do seguro como bens essenciais para a vida de pessoas, a saúde e segurança institucional de empreendimentos e para garantir a perenidade de patrimônios. O mundo mudou desde o começo dessa história e o sindicato aprendeu a se comunicar com o público dos novos tempos nas diferentes plataformas existentes.

Nesses 80 anos, foram muitas as histórias, o trabalho e o empenho de profissionais e lideranças cada uma em seu tempo. E para celebrar essa marca conquistada por poucos, decidimos registrar essa trajetória em um livro, que narra o trabalho realizado pelo sindicato, sobretudo nos últimos 10 anos. Em seu primeiro capítulo, a obra apresenta a trajetória de evolução do segmento do seguro e, em meio a este cenário, o nascimento do sindicato. Os capítulos seguintes tratam da importância da entidade ao longo das décadas, suas principais conquistas e contribuições para o desenvolvimento de uma cultura do seguro em todo o estado de São Paulo. Ao final do livro, organizamos um capítulo dedicado ao futuro, publicamos uma galeria de fotos de todos os presidentes do sindicato, desde a sua fundação até o momento desta edição de 80 anos, e o jornalista e advogado Antonio Penteadó Mendonça escreve sobre os nossos últimos 10 anos.

Gostaríamos de agradecer a todos os parceiros e colaboradores que estiveram ao lado do sindicato durante essa jornada e que imprimiram esforço, dedicação e, também se dispuseram a compartilhar seus conhecimentos para tornar o Sindseg SP uma verdadeira casa para todos, um lugar em que possamos nos sentirmos acolhidos e que se atualiza constantemente fornecendo-nos ferramentas para sempre seguirmos em frente.

Boa Leitura!

José Rivaldo Leite da Silva, presidente do Sindseg SP.

A graphic celebrating 80 years. The number '80' is rendered in a large, white, serif font, with the '8' being significantly larger than the '0'. Below the '80' is the word 'ANOS' in a smaller, white, serif font. The entire text is set against a background of dark red geometric shapes, including a large circle behind the '80' and various angular shapes. The background is primarily dark red, with some lighter red and white areas on the left and bottom right.

80
ANOS

SUMÁRIO

01

A INCERTEZA DA
VIDA HUMANA

09
PÁGINA

02

SINDICATO
GUARDIÃO

21
PÁGINA

03

FEITOS
MARCANTES

71
PÁGINA

UMA ENTIDADE INOVADORA
PÁGINA 32

LINHA DO TEMPO 1936-2021
PÁGINA 33

80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO

04

O FUTURO
DO SEGURO

105
PÁGINA

MERCADO DE SEGUROS
PÁGINA 112

05

GALERIA DOS
PRESIDENTES

117
PÁGINA

DEPOIMENTOS
PÁGINA 124

06

OS ÚLTIMOS DEZ,
DE OITENTA
ANOS PROFÍCUOS

133
PÁGINA

140
PÁGINA

BIBLIOGRAFIA

CAPÍTULO

The background consists of several overlapping, semi-transparent geometric shapes in various shades of red and white. These shapes create a dynamic, layered effect, with some appearing as sharp points or triangles and others as broad, sweeping bands. The overall composition is abstract and modern.

01

A INCERTEZA DA
VIDA HUMANA

Antes de se consolidar como um ramo de mercado com suas regulações e parâmetros, a prática do seguro já permeava o cotidiano e a práxis humana. Contudo tal qual os hábitos mais simples, como se alimentar, saber exatamente o momento em que o indivíduo adotou pela primeira vez a prevenção como forma de lidar com os imprevistos da vida é impossível, até porque ambos (alimento e prevenção) fazem parte do conjunto de ações concernentes ao impulso básico do ser humano: a sobrevivência. Independentemente do ambiente, evolução cultural, das dificuldades do meio e da fisiologia dos indivíduos, a imprevisibilidade sempre rondou a jornada humana. Assim, quando o homem assentou-se, aprendeu formas de comunicação entre si e constituiu comunidades, novas relações nasceram, como o comércio, por meio da troca de itens diversos. E o que era básico em seu modo de lidar com o mundo permaneceu, mesmo que ganhando novos arranjos.



Se no começo falávamos de medidas preventivas que garantiriam a sobrevivência dos indivíduos, a nova configuração social e a transformação de paradigmas, práticas e valores elegeram como arauto dos novos tempos um complexo risco: a perda de bens e recursos. O que havia sido conquistado dentro de um âmbito emergente de acumulação de capital precisava ser protegido, mesmo porque a própria dinâmica de trocas e as rotas comerciais continham uma margem intrínseca de risco a ser considerada. Atravessar um deserto no Oriente, por exemplo, para circulação de mercadorias e serviços, era um grande risco, pois colocava o principal veículo e investimento dos mercadores (camelos ou burros) à mercê do ataque de animais e roubos. Apesar do perigo, a sobrevivência por meio da troca de itens já estava intrincada ao *modus operandi* do homem de tal maneira que não havia espaço para desistências.



Há milhares de anos, o transporte de mercadorias por camelos era muito comum, o que proporcionava inúmeros perigos para os viajantes e seus pertences. Photo by form PxHere.



Assim, a cultura do seguro nasceu. Em uma equação aonde a constante era a imprevisibilidade, houve quem enxergasse neste cenário uma oportunidade a ser preenchida. Se havia quem se arriscasse ou arriscasse seus bens em empreitadas pelo mundo, devia existir um serviço capaz de aliviar a carga, proporcionando ao “aventureiro” um ambiente relativamente seguro para que ele pudesse realizar seus intentos. Claro que os serviços ligados à prática do seguro não foram os responsáveis pelo impulso humano por rotas comerciais e “novos mundos” descobertos, mas sua falibilidade em meio aos resultados práticos tornou esta caminhada mais atraente. Assim, as primeiras companhias de seguro e os primeiros profissionais do ramo surgiram, atrelando ao comércio, às indústrias e às pessoas dispositivos de salvaguarda capazes de prolongar a vida de negócios ou mesmo de garantir um futuro para famílias acometidas por certos acontecimentos.

Cada vez mais inseridos na realidade social, as empresas de seguro surgiam como agentes auxiliares do comércio, coadjuvantes da evolução econômica nas diferentes regiões em desenvolvimento em todo o mundo. Além do prestígio que, pouco a pouco, as seguradoras conquistavam, havia também a importante participação dos profissionais de seguro que, independentes ou associados a empresas, exerciam o papel de disseminar no cotidiano das pessoas a cultura do seguro, por meio do oferecimento de seguros de vida, seguros patrimoniais e outras modalidades que cresciam. Juntos, empresas e profissionais, ajudaram a consolidar o mercado, impulsionando o seguro de tal forma que o setor atravessou as esferas sociais e se tornou parte integrante das instâncias políticas e estruturais das nações.



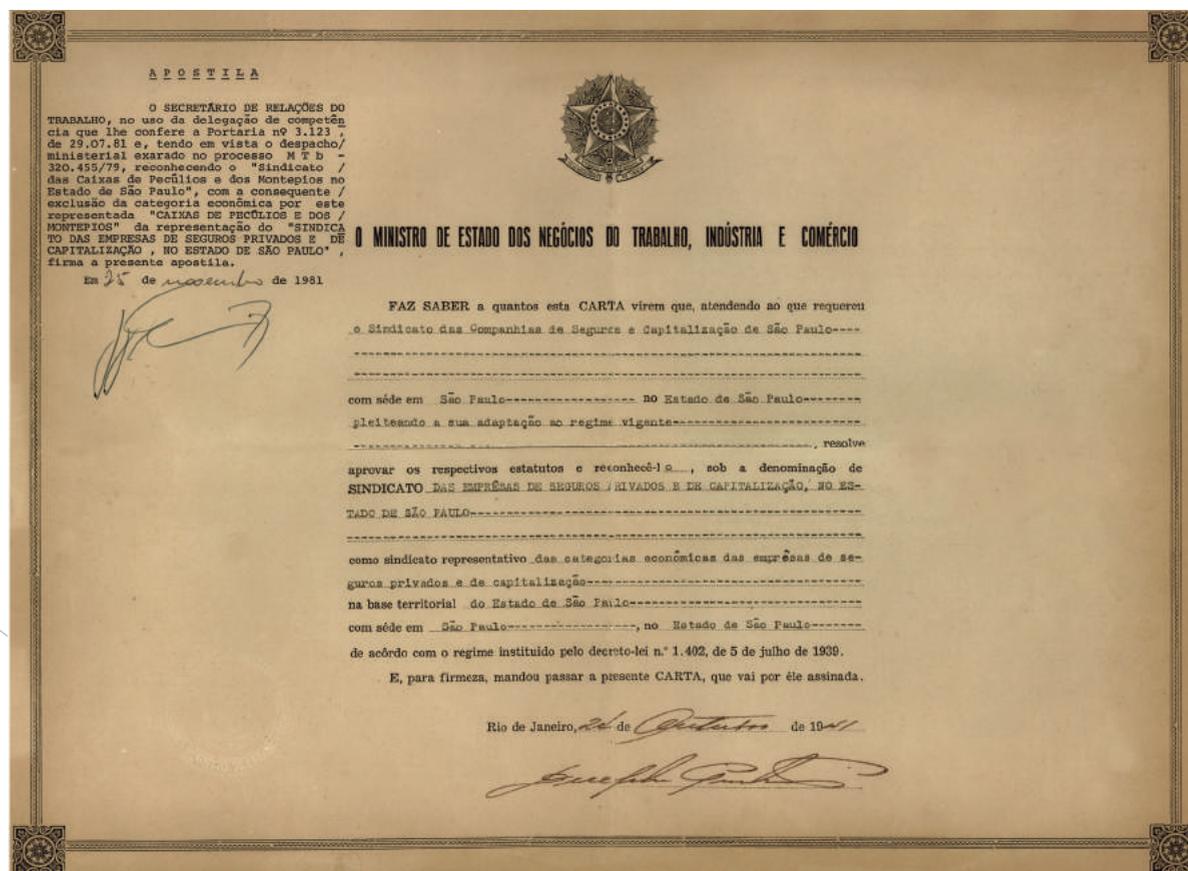
Comerciantes buscavam métodos para minimizar os riscos desde os primeiros tempos. Na foto, governadores da Guilda dos Mercadores obra de Ferdinand Bol, em 1680.



Embarque da Família Real Portuguesa no Brasil em 1807, pintura do século XIX atribuída a Nicolas Louis Albert Delerive. Museu Nacional dos Coches, Lisboa, Portugal.

A intervenção estatal nas atividades seguradoras foi um marco divisor ao que era exercido antes em termos de mercado e o que passou a ocorrer. Com a regulamentação, a prática passou a ser regida por princípios essenciais consolidados para orientar contratos, direitos e obrigações das partes. Tal estruturação possibilitou, na prática, a criação de uma diversidade de novos produtos para o ramo. A própria atividade do seguro havia se tornado bastante complexa e de alto risco para as empresas seguradoras. A fim de salvaguardarem-se de entradas em operações deste tipo, muitos negócios, sobretudo estrangeiros, utilizavam a prática do resseguro para garantir a participação em operações com a transferência, total ou parcial, do risco assumido. Contudo, ainda não era uma prática difundida nacionalmente.

No Brasil, por exemplo, leis começaram a ser voltadas ao seguro, buscando não apenas intermediar as transações existentes, mas também introduzir nas políticas públicas a salvaguarda proporcionada pelos produtos desenvolvidos pelo setor. Da chegada da família real portuguesa, em 1808, até as primeiras décadas do século XX, o papel do seguro na economia nacional mudou consideravelmente, com a criação de códigos comerciais, leis voltadas à prática profissional do seguro e para a dinâmica comercial entre empresas estrangeiras e nacionais. Outros avanços vieram com a constituição de entidades governamentais voltadas exclusivamente para a regulamentação do seguro no país. Nos anos 1930, por exemplo, o governo de Getúlio Vargas implementou o que ficou conhecido como “Princípio de Nacionalização do Seguro”, com um propósito claro: a nacionalização e resguardo às seguradoras nacionais em todas as suas modalidades.



No dia 24 de outubro de 1941, o sindicato foi reconhecido por meio da Carta Sindical, emitida pelo Ministério do Trabalho da época.

Para acompanhar a evolução da atividade no país, em 1939, foi criado o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), uma instituição que era subordinada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Com a criação do IRB, as empresas passaram a ser obrigadas a ressegurar no instituto qualquer operação que gerasse altos riscos. Um ano depois da fundação do novo órgão foi promulgado o Decreto nº 5.901, de 20 de junho de 1940, que criou seguros obrigatórios para comerciantes, industriais e concessionárias de serviços públicos, pessoas físicas ou jurídicas, contra riscos de incêndios e transportes (ferroviário, rodoviário, aéreo, marítimo, fluvial ou lacustre).

Com o incentivo, muitas empresas decidiram unir esforços para assegurar que o mercado poderia ter condições institucionais e legais para se desenvolver. A prática sindical já existia no país há algum tempo implementada pela união de trabalhadores e/ou empresas que enxergaram no associativismo um caminho viável para amplificar demandas e dar força ao crescimento do setor, unindo atores e dialogando com instâncias governamentais. Contudo, o surgimento dessas instituições era autônomo. Com a criação do Ministério do Trabalho, no governo Vargas, este cenário mudou e a questão trabalhista passou a permear as esferas com mais força, sobretudo com o controle e ordenamento do Estado em temas como finanças sindicais, participação em assembleias e o desenvolvimento da unicidade sindical, com a garantia de sindicato único por categoria. Apesar do rigoroso sistema estatal, este foi um dos períodos que teve maior registro de abertura de sindicatos no país.

Naturalmente, o setor de seguros de São Paulo também decidiu se organizar em torno de uma entidade capaz de congregiar interesses e impulsionar o segmento. Maior metrópole do país, São Paulo cresceu consideravelmente a partir da década de 1930, tornando-se o polo do desenvolvimento industrial no país, com suas ruelas cada vez mais apinhadas de arranha-céus, instituições financeiras iniciando suas atividades na região e um centro em polvorosa frente ao fluxo de imigrantes que desembarcavam no coração paulistano. Tal processo mexeu com as estruturas da cidade e de seus serviços e, assim como os demais, o setor de seguros em emergência na região também precisava de um novo semblante para dar conta dos novos tempos. Assim, em 29 de julho de 1936, foi fundado o Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo (Sindseg SP), uma instância que tinha como um dos objetivos difundir novos conhecimentos, de forma a garantir proteção e representação legal aos membros junto aos poderes públicos e demais associações.

Com o passar dos anos, o trabalho desenvolvido pelo sindicato o fez ser reconhecido, de acordo com a Carta Sindical assinada em 24 de outubro de 1941, sob a denominação de sindicato representativo de categoria econômica das empresas de seguros privados e de capitalização no estado de São Paulo.



São Paulo em meados de 1940.
Crédito: Life - Hosted by Google.



Mediante o apoio estatal, o cenário de concorrência entre empresas nacionais e internacionais mudou consideravelmente. Medidas como a adoção de baixos limites de retenção, a introdução do excedente único e a cobertura automática de resseguro abriram espaço para que negócios pouco capitalizados pudessem competir com a parcela estrangeira. Para alguns, este foi considerado um dos períodos mais importantes para o desenvolvimento da indústria nacional de seguros. Enquanto isso, outros viam aquelas medidas como monopolistas e conservadoras e logo dariam sinais de dissonância com as novas exigências do mercado.

E uma dessas novas exigências tinha a ver com a própria concepção da atividade seguradora. Afinal, qual era o papel deste mercado para as pessoas, para as empresas e para o desenvolvimento econômico em geral? Frente a esta reflexão, no dia 14 de maio de 1948, durante a 2ª Conferência Hemisférica de Seguros, realizada na Universidad Autónoma do México, o grupo presente instituiu o que passou a ser o Dia Continental do Seguro, a fim de conscientizar a sociedade sobre a importância do mercado segurador para a proteção de pessoas e patrimônios. E, para tal, o próprio segmento precisava de atenção. Assim, em 1966, ele foi pauta de preocupação dos governos vigentes, que, por meio do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro daquele ano, passou a regular as operações de seguro e resseguro tanto de seguros privados quanto de corretores habilitados, por meio da instituição do Sistema Nacional de Seguros Privados (SNSP), constituído pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP); a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP); e o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB).

CAPÍTULO

02

SINDICATO
GUARDIÃO



O trabalho de representar as empresas de seguros que atuam no estado de São Paulo sempre foi desafiador. Por conta disso, o compromisso firmado pelo Sindseg SP ultrapassou a formalidade, tornando-o o braço direito de suas associadas, um importante aliado para a sociedade e para a difusão de uma sólida cultura do seguro. Afinal, assegurar um futuro e novas possibilidades de crescimento está no sangue da cultura seguradora. Assim, ao longo de sua trajetória, o sindicato mostrou a que veio, levantando a voz quando necessário, ativamente presente auxiliando no dia a dia e também no desenrolar de grandes temas que permearam a história do segmento, conquistando respeito e posição para batalhar pelas empresas de seguros. Neste capítulo, abordaremos a caminhada e os legados deixados pelo Sindseg SP em prol da evolução do seguro no país.

Em sua história, o mercado de seguros passou por inúmeras renovações advindas tanto da iniciativa de seus atores quanto de eventualidades externas. No começo da década de 1970, por exemplo, grandes incêndios fizeram estremecer o mercado no país, a exemplo do ocorrido, em 1972, no Edifício Andraus, considerado o primeiro grande incêndio em prédios elevados. Ironicamente, ele abrigava diversas empresas de seguros, além da SUSEP, órgão pertencente ao Ministério da Indústria e Comércio da época. Em meio à destruição e às vidas perdidas nesses acidentes, o setor de seguros precisou se questionar sobre os parâmetros vigentes, a forma de prevenção de acidentes e a respeito do papel que deveria assumir a partir daqueles sinistros.



80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO



Edifício Andraus.
Crédito: Felipe Mostarda.

Mais do que em outro momento da história, atuar no ramo tinha a ver com a solidariedade social, com o zelo às pessoas, aos seus patrimônios e aos interesses da nação e se o que existia estava sendo colocado à prova era porque precisava ser substituído. E o Sindseg SP sabia disso, desse modo, a entidade acompanhou todos os trabalhos realizados posteriormente aos acontecimentos, seja dando apoio às companhias sinistradas, organizando espaços de discussão a respeito de temas relacionados como o resseguro incêndio e trabalhos do setor de fiscalização, bem como participando das discussões sobre o que deveria ser feito a partir daqueles eventos para evitá-los. Na época, muito se falou sobre segurança predial e novos dispositivos legais de segurança tendo o setor de seguros como aliado nesta transição de paradigmas.



São Paulo crescia a cada dia e o trânsito se tornava uma grande preocupação para o Sindseg SP.

Crédito: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Um dos maiores investimentos do sindicato naquele período foi a conscientização. Para isso, a entidade fortaleceu seus canais de comunicação por meio do diálogo interno e externo, com a criação de campanhas institucionais do seguro divulgadas em jornais e televisão, a exemplo da Folha de S. Paulo que, em 1974, publicava todas as terças-feiras uma página contendo amplo material sobre o setor de seguros. Além da abertura em diferentes esferas, a entidade fortaleceu seu sistema de suporte interno, com plantões de assessoria jurídica às associadas, abasteceu as empresas com recortes de jornais contendo matérias de interesse e criou novas comissões dedicadas aos temas do seguro, tais como: seguro rural, assuntos contábeis e fiscais, seguros de responsabilidade civil geral e de recursos humanos e seguros de riscos de engenharia e quebra de máquinas. Cada mudança implementada aproximava a entidade ainda mais de um grande objetivo: o fortalecimento do seguro como motor de mudanças favoráveis à sociedade.

Assim, o trabalho do sindicato cresceu, levando segurança aos diferentes contextos. A década de 1970, por exemplo, foi fortemente marcada por uma mudança de paradigma no mercado econômico, com empresas consideradas gigantes e tradicionais perdendo, aos poucos, a concentração ativa de produção. Enquanto uma nova configuração de mercado batia à porta, o sindicato sabia que o seguro tinha um papel fundamental nestas transições. Por isso, em 1978, por exemplo, foi responsável pelo estudo e desenvolvimento do Seguro de Garantia de Obrigações Contratuais, que passou a indenizar segurados em caso de não cumprimento de contratos em



diferentes modalidades, uma forma de garantir a criação de parcerias mais sólidas, salvaguardando as partes envolvidas. Da mesma forma, investiu na proteção do próprio setor, com a criação do serviço (e cadastro geral) de prevenção à fraude contra o seguro, abrangendo acidentes pessoais, automóveis e responsabilidade civil facultativo, DPVAT (cobertura em acidentes de trânsito), incêndio, responsabilidade civil geral, riscos diversos, roubo, transporte e vida em grupo.

Ao longo de sua trajetória, o sindicato buscou engajar-se cada dia mais na cena social a fim de conscientizar órgãos governamentais e seus próprios associados a enxergarem o seguro como uma ferramenta de fundamental importância face aos eventos da vida. Com base nesta premissa, envolveu-se em estudos de segurança pública, auxiliando na criação de um boletim padrão para registro de ocorrência de acidentes de trânsito.

E foi além disso, com a implementação de ações de conscientização social, participação em eventos e programas para a redução de acidentes de trânsito, em cursos de treinamento e educação no trânsito e, em 1989, com a divulgação de um plano promocional ressaltando a importância do uso do cinto de segurança no propósito de colaborar com a campanha de redução do número de vítimas de trânsito instituída pelo governo federal da época, no que ficou conhecido como o Ano Brasileiro de Segurança no Trânsito. Em 1992, a entidade enviou um ofício à Superintendência do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo, solicitando poda das árvores nas rodovias para evitar acidentes.

A fim de garantir acesso às informações do banco de dados da frota de veículos do estado de São Paulo, através de uma parceria com o Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran.SP), a entidade renovou sua área de informática. A nova estrutura permitiu acesso aos dados por meio de um terminal de vídeo para consultas *on-line* do cadastro de veículos. Com este aparato, o Sindseg SP desenvolveu, junto à Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta (Fenaseg), o Cadastro Nacional de Sinistros (CNS), um sistema inovador de identificação e cadastro de veículos segurados no Brasil, que passou a garantir maior agilidade nos processos.



Outro trabalho do sindicato foi o incentivo à criação, em 1997, do Instituto São Paulo contra a Violência e à criação do Disque Denúncia, junto ao instituto criado e à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo. Em um período em que se debatia os altos índices de violência e criminalidade no estado, a entidade uniu-se às diferentes instâncias de discussão para encontrar meios de combater essa realidade. Assim, a ação nasceu, garantindo meios para que o cidadão pudesse contribuir para a segurança social em total anonimato. A participação da entidade garantiu maior visibilidade ao projeto, com a criação de logomarca a ser usada na documentação expedida pelas seguradoras e a inclusão do Disque Denúncia no *site* do Sindseg SP. Importante ressaltar que nos veículos de transporte público da cidade de São Paulo todos possuem uma logomarca alusiva ao Disque Denúncia.

Instituto São Paulo Contra a Violência



Ao longo de sua história, a entidade acompanhou passo a passo a evolução do setor de seguros em meio às mudanças políticas e econômicas do país e do mundo, propondo mudanças quando estas surgiam em desacordo com a realidade das empresas ou quando estava na hora de impulsionar cenários de transformação, a exemplo do incentivo ao desenvolvimento do seguro agrícola. Em sua evolução, esta modalidade passou por diversos percalços e, na década de 1990, o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), instituído pela Lei Federal nº 5.969, de 11 de dezembro de 1973, responsável pela proteção do produtor rural em cenários de perdas decorrentes de mudanças climáticas ou impactos na lavoura, estava em descrédito, sendo alvo de denúncias, além de ser considerado financeiramente inviável. Um dos trabalhos desenvolvidos pelo sindicato foi o diálogo com Ministério da Agricultura da época sobre a importância do seguro, levando este debate também para os seguradores.

A década também foi marcada pela chegada do Plano Real. Se anteriormente, o cenário do país vivia os severos impactos de uma inflação galopante em meio a planos econômicos fadados ao insucesso, aquele período mostrou-se promissor. Com o Plano Real, implementado no governo de Fernando Henrique Cardoso, a moeda nacional parecia começar a ter uma chance para ganhar força. Acompanhando de perto este cenário, o Sindseg SP, em conjunto com a Fenaseg, contratou um estudo de consultoria para mapear as principais mudanças e impactos no setor com a estabilidade da moeda e fim da era inflacionária, buscando preparar as seguradoras para as novas possibilidades de futuro que estavam por vir. Assim, a partir daquele período em diante, o mercado segurador apresentou um considerável crescimento, com aumento na participação no produto interno bruto (PIB) e crescimento nos diferentes ramos existentes.





Em 2002, foi a vez de auxiliar as empresas a respeito do novo Código Civil, instituído em janeiro daquele ano, com transformações importantes que deveriam ser atualizadas às empresas. Outra ação voltada para a mudança protagonizada pela entidade foi o caso das circulares 302 e 303 publicadas pela SUSEP, em 2005, a respeito de uma nova regulamentação para o seguro de pessoas. Por meio de suas comissões técnicas, o sindicato impulsionou debates, realizou estudos que apresentavam os impactos das mudanças na área jurídica relacionadas à indústria de seguros e propôs, após uma ampla movimentação junto às empresas, adaptações às regras do seguro de pessoas.

O trabalho junto às associadas impulsionou, dentre outras coisas, a expansão do sindicato e de sua força. A nova década mostrou que a entidade havia se consolidado entre autoridades, empresas e entidades parceiras. Exemplo disso era a participação dos presidentes das comissões técnicas paulistas nas comissões da Fenaseg; as ações em parceria com batalhões da Polícia Militar, visando a redução de roubos e combate a fraudes com a troca de informações de dados; a elaboração de um projeto para ativação de pátios únicos e serviço de guincho em parceria com a Secretaria de Segurança Pública; a incorporação do Sindicato das Entidades Abertas de Previdência Privada no Estado de São Paulo (Sindepp) pelo Sindseg SP; e a participação do sindicato na constituição de quatro federações: a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e Federação Nacional de Capitalização (FenaCap), encabeçadas atualmente pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg).



UMA ENTIDADE INOVADORA

É impossível falar dos feitos de um sindicato como o Sindseg SP sem registrar o amplo e ininterrupto trabalho de diálogo que realizou com o setor. Cada época e seu contexto falou-se sobre um determinado tema, preocupou-se com certos pleitos e o sindicato esteve presente, até mesmo impulsionando o diálogo e as mudanças. Ao longo dos anos, a entidade abriu as portas de sua sede para falar sobre a atividade seguradora, para compartilhar com as empresas as novidades debatidas em congressos e conferências e para colaborar com o compartilhamento de informações e novas ideias com as seguradoras. Assim, espaços de discussão e cursos estiveram presentes em toda a programação do sindicato ao longo de sua história, reforçando o compromisso de difundir novos conhecimentos ao setor. Recorde e/ou conheça algumas das ações desenvolvidas ao longo dos anos.

1936

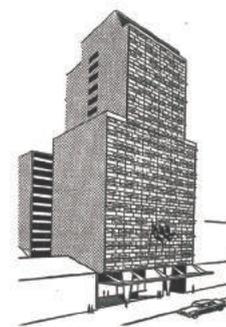
O Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo foi fundado em 29 de julho, tendo como objetivo o estudo, coordenação, proteção e representação legal das empresas de seguros privados e de capitalização, tendo por base territorial o estado de São Paulo, e o intuito de colaborar com os poderes públicos e as demais associações, no sentido da solidariedade social e da sua subordinação aos interesses nacionais.

1941

Aprovado o estatuto e reconhecido sob a denominação de sindicato representativo da categoria econômica das empresas de seguros privados e de capitalização no estado de São Paulo, de acordo com a Carta Sindical assinada em 24 de outubro.

1958

Mudança para nova sede no Edifício Seguradoras na Av. São João, 313, no Centro Histórico de São Paulo, edifício projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer.



1959

Eleita a administração superior do sindicato para o triênio 1960-1962, tendo como presidente Ruy Pereira de Queiroz, em dezembro.

1961

Eleita nova administração superior do sindicato para o triênio 1962-1964, tendo como presidente Firmino Antonio Whitaker, em dezembro.

1963

Eleita nova administração superior do sindicato para o triênio 1964-1966, tendo como presidente Osvaldo Castro Santos, em dezembro.

1965

Eleita nova administração superior do sindicato para o triênio 1966-1968, tendo como presidente Humberto Roncarati, em dezembro.

1967

Eleita nova administração superior do sindicato para o triênio 1968-1971, tendo como presidente Walmiro Ney Cova Martins, em dezembro.

1968

Constituídas as comissões: Seguro Rural e de Assuntos Contábeis e Fiscais. Início dos estudos junto ao secretário de Segurança Pública, no sentido de ser adotado o boletim padrão para registro de ocorrência de acidentes de trânsito.

Envio às associadas recortes de jornais contendo matéria de interesse.

Dia continental do seguro: Jantar de confraternização nos salões do Automóvel Clube de São Paulo, com homenagem a Humberto Roncarati.

Apoio à 6ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização, Curitiba, dos dias 16 a 20 de setembro.

1969

Campanha institucional do seguro divulgada pelos jornais e televisão.

Implantados plantões da assessoria jurídica às associadas, em 29 de agosto.

Visita de Domingos Joannes Musitano, delegado da SUSEP, com quem os diretores realizaram palestra abordando assuntos relacionados com a atividade seguradora.

1970

Apoio à 7ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização, Recife, dos dias 19 a 23 de outubro.

Eleita nova administração superior do sindicato para o triênio 1971-1974, tendo como presidente Raphael Chagas Góes, em dezembro.

1971

Exposição realizada pelo chefe de gabinete da SUSEP, Renato Costa Araújo, sobre as normas baixadas para a constituição e aplicação das reservas técnicas das sociedades seguradoras. Este evento foi patrocinado pelo Sindseg SP e contou com a participação de um convidado especial, Décio Vieira Veija, superintendente da SUSEP.

Visita do delegado da SUSEP, Normando Cavalcanti, em 07 de julho, ocasião na qual fez um relato sobre as normas adotadas nos trabalhos do setor de fiscalização.

Apoio ao III Congresso Pan-Americano de Direito do Seguro, Rio de Janeiro, dos dias 11 a 14 de outubro.

1972

Palestra sobre segurança de cofres feita por Yasutaro Mogi a convite da Comissão de Seguros de Riscos Diversos.

Apoio da diretoria às companhias sinistradas no incêndio do Edifício Andraus, ocorrido em 24 de fevereiro, que destruiu as instalações da delegacia da SUSEP em São Paulo.

Convite ao presidente Raphael Chagas Góes para integrar a Comissão Regional de São Paulo na III Conferência Nacional das Classes Produtoras, Rio de Janeiro, dos dias 20 a 25 de março.

Patrocínio do curso sobre “Marketing de Seguro”, dos dias 19 a 21 de setembro.

Mesa redonda sobre Anteprojeto do Código Civil, com a presença do professor Fábio Konder Comparato, em 22 de setembro.

Apoio à 8ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização, Porto Alegre, dos dias 25 a 29 de setembro.

1973

Palestra Plano de Resseguro Incêndio: Noções Gerais sobre Divisão em Riscos Isolados - Processamento do Resseguro Incêndio: Formulários utilizados e seu preenchimento - Recuperação do Resseguro, dos dias 19 a 20 de julho.

Promoção do curso de Contabilidade de Seguros, a cargo de Aurélio Villani, membro da Comissão de Assuntos Contábeis e Fiscais.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 1974-1977, reeleito Raphael Chagas Góes, como presidente, em dezembro.

1974

Campanha institucional do seguro realizada pela Folha de S.Paulo e publicada às terças-feiras, contendo uma página com amplo material sobre o setor de seguros.

Patrocínio ao jantar de confraternização, tendo como convidado de honra José Lopes de Oliveira, presidente do IRB, pelo transcurso do “Dia Continental do Seguro”.

1975

Apoio à 9ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização, em Salvador, realizada dos dias 14 a 17 de abril.

A diretoria do sindicato, representando as seguradoras paulistas, estiveram no gabinete do prefeito Olavo Egydio Setúbal, em 06 de maio. Na ocasião, mantiveram cordial palestra sobre variados assuntos.

A diretoria do sindicato esteve dia 26 de maio no Palácio dos Bandeirantes para levar ao governador Paulo Egydio Martins mensagem congratulatória do mercado segurador paulista pela sua condução ao cargo.

Instalada em 04 de junho, a Comissão de Seguros de Responsabilidade Civil Geral, sobre a presidência de Edilson Bernadini.

Com patrocínio do sindicato e promoção do IRB, foi realizado um debate com o mercado segurador local sobre as alterações introduzidas nos seguros marítimos de viagens internacionais, em 01 de outubro.

Realização de um painel com a participação de técnicos do IRB sobre Seguro Obrigatório - DPVAT, em 08 de dezembro.

Instalada, em 10 de dezembro, a Comissão de Recursos Humanos, sobre a presidência de Maurício Figueiredo de Magalhães.

Participação de dois representantes da Comissão Técnica de Seguros de Transporte, no IV Congresso Nacional de Transporte Rodoviário de Carga, para debater problemas vinculados ao sistema de transporte de mercadorias por rodovia.

1976

Visita do presidente da Fenaseg, Raul Telles Rudge, para debater com a diretoria do sindicato assuntos de interesse do mercado segurador local, em 12 de fevereiro.

Instalada a Comissão de Seguros de Riscos de Engenharia e Quebra de Máquinas, em 09 de junho.

Visita do presidente da Escola Nacional de Seguros (Funenseg), atual ENS, engenheiro João Carlos Vital, a convite da diretoria, para um encontro com os seguradores paulistas, abordando a questão do ensino do seguro e os planos para instalação de uma delegacia da Funenseg em São Paulo.

1977

Almoço em homenagem à diretoria do IRB e ao superintendente da SUSEP no Jockey Club de São Paulo, em 10 de fevereiro.

Almoço em homenagem a José Lopes de Oliveira, pela sua atuação no IRB, em 18 de abril.

Convite da diretoria ao presidente da Fenaseg, Carlos Frederico Lopes da Motta, para um pronunciamento sobre o mercado aos seguradores de São Paulo, em 16 de maio.

Ciclo de palestras e debates sobre "A Nova Lei das S.A.", de 09 a 18 de agosto.

Patrocínio à 10ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e de Capitalização, abordando o tema "O Seguro Brasileiro na Próxima Década", em São Paulo, dos dias 03 a 07 de outubro.

Agradecimento pelos 20 anos de trabalho de José Sollero Filho, por sua colaboração na direção dos serviços jurídicos.

Patrocínio ao almoço de confraternização ao ensejo das festividades de fim de ano.

1978

Reunião da diretoria da Fenaseg em São Paulo, na sede do Sindseg SP, presidida pelo presidente Carlos Frederico Lopes da Motta, em 10 de janeiro.

Envio de ofício do presidente do sindicato, Walmiro Ney Cova Martins, ao secretário da Fazenda do estado de São Paulo, postulando providências junto aos órgãos estaduais, no sentido de que passem a admitir o “Seguro de Garantia de Obrigações Contratuais” como opção para caução em licitações de obras públicas ou de fornecimento de material, a exemplo do que ocorre na esfera federal, municipal e em outros estados.

Walmiro Ney Cova Martins marcou presença no lançamento do “Programa para a Redução de Acidentes de Tráfego do Município de São Paulo” a convite do prefeito Olavo Egydio Setúbal, em 08 de junho.

Apoio ao jantar comemorativo do Jubileu de Prata da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro (SBCS), em 30 de agosto, com a presença do ministro da Indústria e do Comércio Ângelo Calmon de Sá.



1979

Presença do presidente do sindicato, Walmiro Ney Cova Martins, na posse de Ernesto Albrecht na presidência do IRB, em 19 de março.

Presença da diretoria nas comemorações do “Dia Continental do Seguro” realizado em 04 de maio, na cidade do Rio de Janeiro.

Apoio ao ciclo de palestras sobre a “Poluição, o Direito e o Seguro” da SBCS, em 16 de agosto.

Patrocínio à palestra “Resseguro Internacional - Visão da Realidade Brasileira” por Dulce Pacheco S. F. Soares, em 30 de agosto.

Apoio à XVII Conferência Hemisférica de Seguros, de 04 a 08 de novembro.

Publicado no caderno especial o trabalho preparado pela Comissão de Seguros de Riscos Diversos do sindicato sobre “Seguro de Garantia de Obrigações Contratuais”, modalidade de seguro implantado no país.

Almoço oferecido pela diretoria ao superintendente da SUSEP, Francisco de Assis Figueira e ao presidente do IRB, Ernesto Albrecht, visando o estreitamento das relações com os seguradores paulistas.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 1980-1983, reeleito Walmiro Ney Cova Martins, como presidente, em dezembro.

1980

Representação da diretoria na solenidade de inauguração do módulo escolar do Centro de Treinamento e Educação do Trânsito, em 25 de janeiro.

Apoio à 11ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e de Capitalização, de 06 a 10 de outubro, em Belo Horizonte.

Início da Comissão de Assuntos Jurídicos, integrada por advogados das associadas.



1981

Patrocínio ao jantar de confraternização do Dia Continental do Seguro, em 28 de maio, com a presença do ministro Ernane Galvêas.

Palestra promovida pelo presidente do sindicato na época, Walmiro Ney Cova Martins, visando propagar a ideia da formação de brigadas voluntárias destinadas à prevenção de acidentes, busca e salvamento e combate a incêndios em comunidades carentes do interior de São Paulo.

Instalado no sindicato o serviço de prevenção à fraude contra o seguro, abrangendo os seguros de acidentes pessoais, automóveis e responsabilidade civil facultativo, DPVAT, incêndio, responsabilidade civil geral, riscos diversos, roubo, transporte e vida em grupo.

Entrega de diploma de sócio honorário pelo Clube Vida em Grupo São Paulo (CVG-SP) a Walmiro Ney Cova Martins em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao mercado segurador nacional.

Presença de Walmiro Ney Cova Martins como convidado especial do III Congresso Brasileiro de Entidades Fechadas de Previdência Privada, no dia 30 de novembro, em São Paulo.

1982

Promoção do I Seminário Brasileiro de Seguros para Pequenas e Médias Empresas, com temário elaborado para o III Congresso e IV Mostra Brasileira de Pequenas e Médias Empresas. As palestras foram proferidas por Alberico Ravedutti Bulcão e Gilberto Formiga.

Apoio ao evento "Seguro - Segurança Viária", primeiro encontro entre autoridades de trânsito e empresários de seguros, palestra promovida pelo presidente do sindicato na época, Walmiro Ney Cova Martins, em 15 de março.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 1983-1986, tendo como presidente Octávio Cezar do Nascimento, em dezembro.

1983

Posse de cerimônia da diretoria eleita, na sede da entidade, presidida por Ricardo Nacim Saad, delegado regional do trabalho em São Paulo, representando o Ministro do Trabalho, em 01 de março.

O presidente do sindicato, Octávio Cezar do Nascimento, esteve em Washington, Estados Unidos, como convidado especial da reunião do Comitê Executivo da Associação Pan-Americana de Finanças e Garantias.

Criadas duas Comissões Especiais de *Marketing*: a 1ª para dar subsídios ao mercado, visando o seu desenvolvimento e a 2ª para sugerir alterações e facilidades que venham a reduzir os custos com a administração de seguros.

O CVG-SP homenageou o presidente do Sindseg SP em almoço realizado em 16 de março.

Patrocínio ao jantar de confraternização do “Dia Continental do Seguro” em 09 de junho.

Convidado Vitor Arthur Renault, presidente da Fenaseg, para debater os problemas e perspectivas do mercado segurador brasileiro, em 20 de julho.

Patrocínio ao Painel de Debates com o tema “Serviço de Prevenção à Fraude Contra o Seguro”, em comemoração ao 30º aniversário da SBCS, em 11 de agosto.

Convite ao presidente do sindicato para fazer uma conferência sobre o tema “Gerência Financeira e Criatividade” no II Encontro anual da ABEPS, dia 09 de novembro, em Salvador.

Jantar em homenagem ao professor Ignácio de Larramendi, em 24 de novembro.

Trabalho apresentado por Octávio Cezar do Nascimento na II Sessão do dia 29 de novembro, com o tema “Experiência no Mercado Segurador Nacional”, na XIX Conferência Hemisférica de Seguros, São Francisco, Estados Unidos, de 28 de novembro a 01 de dezembro.

Almoço de confraternização da classe seguradora, em dezembro.

1984

Apoio ao Curso de Habilitação de Corretores de Seguros, na cidade de Campinas e nos municípios vizinhos.

Conferência com o tema “Seguro de Roubo em Bancos”, apresentada por Pedro Pereira de Freitas (membro do conselho técnico do sindicato) no 1º Seminário Latino-Americano sobre Segurança e Proteção a Bancos, em São Paulo, no dia 18 de setembro.

1986

Apresentação da placa comemorativa que marcou a ampliação e modernização das instalações do sindicato, em 25 de maio.

Palestra sobre o tema “Seguros - Uma Experiência de Mercado”, promovida pela Comissão de *Marketing* do sindicato e da Fenaseg, no dia 25 de fevereiro, ministrada por Yvete Chassajne, presidente da Union Des Assurances de Paris.

Reunião conjunta em São Paulo com os membros das Comissões de *Marketing* do sindicato e da Fenaseg sobre o tema “Estudos de Projetos Mercadológicos a serem desenvolvidos pelo Mercado Segurador”, no dia 09 de setembro.

Apoio ao Curso de Habilitação de Corretores de Seguros, dia 19 de setembro, em Campo Grande.

Comemoração de 50 anos como entidade representativa das seguradoras de São Paulo, dia 24 de outubro.

Constituído grupo de trabalho para tratar dos problemas do seguro automóvel composto por representantes do sindicato e por corretores de seguros de São Paulo.

Apoio ao Seminário Prático de Inspeção e Avaliação de Riscos de Incêndio na Indústria, organizado pela Mapfre do Brasil, nos dias 29 e 30 de outubro, no auditório do Sindseg SP.

Patrocínio à conferência sobre as atividades seguradoras na América realizada por Henry G. Parker III, presidente do Conselho Internacional de Seguros da Câmara de Comércio dos Estados Unidos, dia 20 de novembro, durante a Assembleia Geral da Fides, na Bahia.

Colocado à disposição das associadas o Cadastro Geral do Serviço de Prevenção à Fraude Contra o Seguro, sistema criado no sindicato.

Aprovado parecer sobre o enquadramento das seguradoras às novas normas da circular SUSEP nº 021 pela Comissão de Assuntos Jurídicos do sindicato.

Realização do 4º Café de Negócios, realizado no dia 19 de dezembro, ocasião em que o presidente da Fenaseg, Sérgio Augusto Ribeiro, fez um pronunciamento abordando vários aspectos da atualidade seguradora brasileira.



1985

Participação do diretor Alberico Ravedutti Bulcão, como observador, do II Encontro de integração dos Detrans, nos dias 11 e 12 de abril.

Apoio ao II Curso de Corretores de Seguros promovido pela SBCS em convênio com a Funenseg, dia 24 de maio, em Santos.

Almoço às empresas associadas com a apresentação do estudo “Situação Atual do Mercado de Seguros sob o Enfoque de *Marketing*”, dia 26 de maio, no Hotel Brasilton.

Homenagem do CVG-SP ao presidente do sindicato, Octávio Cezar do Nascimento, ocasião em que lhe foi conferido o diploma de honra ao mérito, em 18 de junho.

Patrocínio do sindicato e da FEBRABAN ao II Seminário Latino-Americano sobre Segurança e Proteção a Bancos, dias 11 e 12 de julho, promovido pela Security and Protection L.A.

Participação do presidente Octávio Cezar do Nascimento, na solenidade de assinatura de intenção para constituição do Consórcio de Seguro de Crédito à Exportação, dia 02 de agosto, no Rio de Janeiro.

Painel realizado pela Comissão Especial de *Marketing* de Seguros, do sindicato sobre “A Central de Informações na Companhia de Seguros”, dia 07 de novembro, no Hotel Crowne Plaza.

Primeiro Café de Negócios realizado pelo sindicato e sua Comissão Especial de *Marketing*, no dia 26 de novembro.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 1986-1989, tendo como presidente Octávio Cezar do Nascimento, em dezembro.

1987

Participação do presidente do sindicato, Octávio Cezar do Nascimento; do presidente da Fenaseg, Sérgio Augusto Ribeiro; com Eduardo Augusto Muylaert Antunes, titular da pasta na Secretaria de Segurança Pública para tratar sobre roubo/furto de automóveis em São Paulo, dia 25 de janeiro.

Lançada pelo presidente do Sindseg SP a ideia da criação do Comitê de Divulgação Institucional do Seguro (CODISEG), em 01 de março.

Almoço em homenagem ao presidente do IRB, Ronaldo do Valle Simões, no dia 06 de abril.

O presidente do Sindseg SP representou a Fenaseg no Seminário “Comércio Exterior - Fator de Sobrevivência e Desenvolvimento”, promovido, no dia 18 de junho, pela Federação Interamericana de Empresas de Seguros (Fides) e Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Patrocínio em parceria com a Associação Paulista dos Técnicos de Seguro (APTS) do evento, “Primeiro Encontro Nacional de Seguro Incêndio”, nos dias 25 e 26 de junho.

Apoio à reunião dos titulares das entidades fundadoras do Comitê de Divulgação Institucional do Seguro - CODISEG, para tratar da elaboração do estatuto do novo órgão em formação destinado à difusão do seguro, no dia 02 de julho.

Recepção da delegação de seguradores chineses chefiada por Cheng Wanzhu, vice-presidente da The People's Insurance Company of China e presidente da Federation of Afro Asian Insurance & Reinsurers, com palestra e troca de informações sobre o mercado chinês e brasileiro de seguros, no dia 23 de julho.

Patrocínio do seminário “Correção Monetária Integral das Demonstrações Financeiras de Companhia Seguradoras”, a cargo da KPMG Peat Marwick Dreyfuss, no dia 22 de setembro.

Participação do vice-presidente do sindicato, Rubens dos Santos Dias, no Seminário Internacional sobre Gerência de Riscos e Solvência de Entidades Seguradoras, na cidade de Ávila, na Espanha, dos dias 05 a 09 de outubro.

A diretoria do sindicato, com o objetivo de promover maior integração com as entidades de seguros, cedeu, em comodato, espaço e infraestrutura para se instalarem em sua sede a SBCS, a Associação Brasileira dos Engenheiros de Seguros, a Associação dos Advogados de Sociedades Seguradoras no Estado de São Paulo e o CVG-SP.

Instalado na secretaria do sindicato o Serviço de Prevenção à Fraude Contra o Seguro (SPS), dispondo de um acervo considerável sobre fraudes praticadas contra as seguradoras. Tais informações são franqueadas aos representantes das companhias cadastradas.

Criação de uma delegação de seguradores para participarem da XXI Conferência Hemisférica de Seguros, sob o patrocínio das Fides em Assunción, Paraguai, dos dias 08 a 12 de novembro.

Promoção do “Café de Negócios” com participação de Marco Antônio Moreira Leite, diretor executivo do CODISEG, no dia 18 de novembro.

1988

Lançamento do documentário “O Jogo do Tempo”, produzido em comemoração ao cinquentenário de fundação do sindicato, no dia 28 de março.

Palestra do presidente Octávio Cezar do Nascimento sobre o tema “O Mercado Segurador no Brasil”, no curso de gerências de riscos, promovido pela ITSEMAP do Brasil S.A., dia 22 de abril.

O presidente do Sindseg SP representou a entidade no VI Seminário de Finanças, em Cartagena, na Colômbia, entre os dias 27 e 30 de abril.

Patrocínio do Curso de Produtividade da Mão de Obra, nos dias 19 e 20 de maio.

Viagem do vice-presidente do sindicato, Rubens dos Santos Dias, à Fundacion MAPFRE, em Ávila, Espanha, para intercâmbio técnico e cultural, nos dias 06 a 09 de junho.

Reunião de representantes das empresas seguradoras, no auditório do sindicato, para debate sobre questões como cosseguros e seguro obrigatório (DPVAT), nos dias 02 e 03 de agosto.

O presidente do sindicato presidiu a solenidade de abertura do 6º Encontro de Brigadas de Incêndio nas Empresas, no dia 22 de agosto.

Eleita a nova administração superior do sindicato, para o triênio 1989-1992, tendo como presidente Jayme Brasil Garfinkel, dia 15 de dezembro.

1989

Exposição do presidente Jayme Brasil Garfinkel no painel que abordou o tema “O Panorama do Mercado de Seguro” no evento da SBCS em São Paulo, no dia 07 de março.

A diretoria do sindicato marcou presença no painel promovido pelo Detran.SP sobre a polêmica relação entre o adolescente, o automóvel e a lei, tendo como expositor Adrian Lund, diretor do Insurance Institute for Highway Safety of Washington (Organização Científica e Educacional Sem Fins Lucrativos) em Santos, dos dias 01 a 03 de junho.

Promoção em parceria com a Fenaseg e o Sindseg-RJ, do Seminário “Influências de Hiperinflação na Indústria de Seguros - Uma experiência Argentina”, em São Paulo, no dia 19 de junho.

Sugerido ao CODISEG a divulgação de um plano promocional ressaltando a importância do uso do cinto de segurança colaborando com a campanha de redução do número de vítimas de trânsito instituída pelo governo federal no “Ano Brasileiro de Segurança no Trânsito”.

1990

Reunião da diretoria com os dirigentes das empresas associadas para discutir os reflexos do momento econômico na atividade seguradora, no dia 07 de março.

Almoço em homenagem a João Régis Ricardo dos Santos, superintendente da SUSEP, no dia 14 de março.

Patrocínio do I Encontro de Gerentes de Sinistros, iniciativa da Comissão Técnica de Sinistros e Proteção ao Seguro, no dia 06 de junho. O evento apresentou dados econômicos e abordou a fraude a seguros.

Patrocínio do II Encontro de Gerentes de Sinistros, no qual foram debatidos temas, tais como: a necessidade de interação com o mercado, armazenamento de dados no cadastro de fraude contra seguros e formação de técnicos voltados à área de sinistros.

Almoço em homenagem a Carlos Plínio de Castro Casado, novo superintendente da SUSEP, no dia 05 de outubro.

1991

Reunião com as lideranças do setor de seguros de São Paulo convocada pelo presidente Jayme Brasil Garfinkel, no tocante à interpretação das regras para desindexação da economia, no dia 04 de fevereiro.

Organização junto com a SBCS da Palestra Código de Defesa do Consumidor, no dia 18 de março, com o objetivo de esclarecer as dúvidas existentes relativas à interpretação do novo código e suas consequências na atividade seguradora. Estiveram presentes mais de 300 pessoas.

O presidente do sindicato, Jayme Brasil Garfinkel, abriu o seminário sobre “Solução Total para Seguradoras”, no dia 02 de julho, voltado para recursos de informática das empresas de seguros.

Firmado contrato com a Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), visando a prestação de serviços técnicos de informática, relativos à permissão de acesso às informações do banco de dados da frota de veículos do Estado de São Paulo - Detran.SP, em 14 de agosto.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 1992-1995, tendo como presidente Cláudio Afif Domingos, em 16 de dezembro.

1992

Convite ao superintendente da SUSEP, Walter Graneiro, e ao presidente do IRB, José Américo Peon de Sá, para exposição sobre o tema “Plano Diretor do Sistema de Seguros, Capitalização e Previdência Complementar”, no dia 06 de agosto.

Homenagem ao segurador emérito Humberto Roncarati, promovida pela diretoria em reconhecimento à importante contribuição para o desenvolvimento técnico-cultural do seguro do país, com inauguração da placa intituando o auditório da entidade com o nome dele, em 12 de agosto.

Apoio ao X Seminário de Fianças, em São Paulo, nos dias 16 e 17 de novembro.

Instalado na sede do sindicato um terminal de vídeo para consultas *on-line* do cadastro de veículos do Detran.SP.

Criada a Comissão Técnica de Seguros Sociais e Saúde e a Comissão Técnica de Informática, para assessorar a diretoria e as empresas associadas nos respectivos setores, até então eram 11 passando para 13.

O sindicato encaminhou um ofício à Superintendência do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER), solicitando poda das árvores nas rodovias para evitar acidentes.

1993

A convite do coordenador de polícia da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, o presidente Cláudio Afif Domingos esteve dia 19 de fevereiro naquela secretaria para tratar de assunto relacionado ao combate de furto e roubo de veículos.

Apoio ao seminário “Direção e Tomada de Decisões nas Entidades Seguradoras”, nos dias 25 e 26 de maio, patrocinado pela Mapfre.

Aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, realizada dia 21 de junho, a participação do Sindseg SP, no projeto de criação do Curso Especial de Graduação em Atuária na Universidade de São Paulo (USP).

Lançado oficialmente o Cadastro Nacional de Sinistros (CNS), um sistema de identificação e cadastro de veículos segurados no Brasil, desenvolvido pela Fenaseg em conjunto com o Sindseg SP, dia 07 de julho.

Encontro do superintendente da SUSEP, Hebert Júlio Nogueira, com os seguradores de São Paulo, a convite do presidente Cláudio Afif Domingos, dia 10 de setembro.

Reunião dos responsáveis pelos departamentos de sinistros de transportes das sociedades seguradoras com os representantes de órgãos policiais da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, e com Guilherme Santana, titular da Divisão de Investigações sobre Furtos, Roubos e Receptações de Veículos e Cargas (DIVECAR).

1994

As comissões técnicas foram ampliadas para abranger novas modalidades de seguros e ampliar o intercâmbio com as comissões da Fenaseg. Houve a intensificação da colaboração do Sindseg SP, promovendo reuniões periódicas com seus dirigentes e convidando representantes da SUSEP para debates com o mercado paulista.

Eleita a nova administração superior do sindicato para o triênio 1995-1998, tendo como presidente Antonio Carlos Pereira de Almeida, em dezembro.

1995

O Sindseg SP, em conjunto com a Fenaseg, contratou estudo de consultoria para mapear as principais mudanças e impactos no setor com a estabilidade da moeda e fim da era inflacionária.

Reforço das comissões técnicas do sindicato.

1996

Realizado estudo detalhado pela empresa McKinsey e coordenado pelo Sindseg SP sobre quais seriam as prováveis tendências do mercado de seguros para os anos seguintes.

À época, o sindicato de São Paulo tinha 91 seguradoras associadas e atuantes.

1997

Forte apoio do Sindseg SP na criação do Instituto São Paulo contra a Violência.

Eleita a nova administração superior do sindicato para o triênio 1998-2001, tendo como presidente Paulo Miguel Marracini, em dezembro.

1998

O presidente Paulo Miguel Marracini inicia a nova gestão do Sindseg SP, tendo como vertente a comunicação.

As comissões técnicas passam agir de forma mais ativa, levando temas para análise, discussão e formalização de opiniões, com postura aberta e receptiva.

Paulo Miguel Marracini sugeriu à Fenaseg a participação dos presidentes das comissões técnicas paulistas nas Comissões da Federação - proposta aceita por seu presidente João Elísio Ferraz de Campos.

Participação do Sindseg SP, através do diretor Casimiro Blanco Gomez, do Pró carga - "Programa de Prevenção de Furtos, Roubo e Desvios de Carga", desenvolvido na Coordenadoria de Análises e Planejamento (CAP).

Realização do seminário "Resseguro no Brasil" no auditório do sindicato, com a presença de Paulo Oscar França, diretor vice-presidente executivo no IRB, além do presidente da Fenaseg, João Elísio Ferraz de Campos, em 09 de junho.

O presidente do Sindseg SP, Paulo Miguel Marracini, foi agraciado pelo Ministério da Marinha com a medalha do amigo da Marinha, no dia 11 de junho.

Participação de Paulo Miguel Marracini em evento sobre "Insucessos Recentes na Construção Civil - Aspectos Técnicos, Éticos e Jurídicos" no Instituto de Engenharia, em 18 de junho.

Almoço do CVG-SP em homenagem ao presidente do Sindseg SP, Paulo Miguel Marracini, que recebeu o título de sócio honorário, em setembro.

Participação do diretor Luiz Antônio N. R. de Oliveira no IX Fórum Jurídico do Seguro, realizado em Minas Gerais, de 17 a 19 de setembro.

Palestras no auditório do sindicato sobre o tema "Desenvolvimento e Sensibilização - Performance Profissional" organizada para os 130 participantes das comissões técnicas, nos dias 22, 24, 29 e 30 de setembro e 01 de outubro.

Instalação do sistema de internet, em outubro.

1999

Palestra no auditório do Sindseg SP sobre “Atos Societários - Aspectos Legais e Práticos”, realizada por Eud Pereira Furtado, chefe do Departamento de Controle Econômico da SUSEP - DECON, em 04 de março.

Alterada a denominação social do Sindseg SP, que passa a ser Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Capitalização, de Resseguros e de Previdência Complementar no Estado de São Paulo, em 23 de março.

Criação da Comissão Técnica de *Marketing*, em 16 de abril.

Realização do seminário “Nova versão do FIP - Formulário de Informações Periódicas”, no dia 23 de abril.

Realização do XI Fórum Jurídico do Seguro Privado - São Paulo, em parceria com o II Tribunal de Alçada Civil - SP, patrocinado pela Funenseg e o apoio da Fenaseg, nos dias 21 e 22 de maio.

Realizado pelo Sindseg SP e a Azzolini Reguladora de Sinistros no Auditório, evento sobre “Instrumentos e Mecanismos de Combate à Fraude no Ramo Automóvel”, no dia 28 de maio.

Reunião realizada na sede do Sindseg SP com o ministro da Agricultura, Francisco Sérgio Turra, com o propósito de desenvolver o seguro agrícola, dia 14 de junho.

Realizado no auditório debate sobre seguro agrícola com a presença de Celso Matsuda, ministro interino da Agricultura; João Elísio Ferraz, presidente da Fenaseg; entre outros. A mesa principal foi presidida por Paulo Miguel Marracini, presidente do Sindseg SP, no dia 14 de junho.

Palestras “Bug do Milênio” e “Impacto ao Bug do ano 2000” promovidas pela Comissão Técnica de Informática, em 16 de junho.

Patrocínio ao Encontro SUSEP e Mercado Segurador: Esforço Concentrado, com a presença de Eud Pereira Furtado, diretor da SUSEP, e Paulo Miguel Marracini, presidente do Sindseg SP, por iniciativa da Comissão de Assuntos Fiscais, Administrativos e Financeiros, nos dias 29 e 30 de julho.

Promovido debate sobre “Transporte Multimodal de Carga” por iniciativa da Comissão de Transporte, no dia 25 de julho.

Participação de Paulo Marracini no XIV Fórum Jurídico do Seguro Privado, nos dias 01 e 02 de outubro, no Rio de Janeiro.

Debate sobre “Previdência Privada e Plano de Contas de Seguros e de Previdência Privada”, por iniciativa da Comissão Técnica de Previdência Privada, no dia 18 de novembro.

2000

Palestra presidida por Paulo Miguel Marracini com atuação da Comissão Técnica de Assuntos Fiscais sobre “Atos Societários e Vinculação e Comprovação de Ativos Garantidores de Reservas Técnicas”, no dia 16 de fevereiro.

Almoço oferecido ao presidente da Fenaseg, João Elísio F. de Campos, com debate sobre “Mercado de Seguros e Previdência”, no dia 11 de maio.

Encontro no auditório do sindicato para exposição do tema “Reserva do IBNR”, por Ronald Poon-Afat, no dia 23 de outubro.

Com a colaboração do sindicato foi inaugurado no dia 25 de outubro, o Disque Denúncia, uma parceria com o Instituto São Paulo contra a Violência e com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Eleita a nova administração superior do sindicato para o triênio 2001-2003, tendo como presidente Casimiro Blanco Gomes, em dezembro.

2001

Implementado projeto do sindicato, pelo presidente Casimiro Blanco Gomes, no reparo de 30 ambulâncias sob a responsabilidade de Marcelo Blay em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde, publicada no Diário Oficial do Município (DOM) em maio. Neste período, o sindicato passa a ter 14 comissões técnicas.

Palestra promovida pela Comissão Técnica de Recursos Humanos sobre “A Quebra de Paradigmas Através da Determinação”, no dia 20 de junho.

Workshop realizado no auditório do sindicato pela Comissão de Transporte sobre a Circular 157, com a participação do IRB e da SUSEP, em 01 de setembro.

Participação do presidente Casimiro Blanco Gomes no *workshop* “A Realidade da Saúde Privada no Brasil”, coordenado pela APTS, em 18 de outubro.

Realização do Fórum Jurídico do Seguro Privado, no Guarujá, nos dias 26 e 27 de outubro.

Promovida pela Comissão Técnica de Auditoria a 2ª reunião da International Association of Special Investigation Units (IASIU), em São Paulo, no dia 19 de novembro.

Lançado o selo com a logomarca do Disque Denúncia, desenvolvido por sugestão da diretoria do sindicato e estudado e viabilizado pela Comissão Técnica de *Marketing*, a ser usado na documentação expedida pelas seguradoras.

2020

Sindseg SP promoveu o evento sobre Lei Geral de Proteção de Dados, através do Fórum de Assuntos Jurídicos, coordenado por Deise Steinheuser, e contou com a palestra de Caio César Carvalho de Lima, advogado e especialista em direito da tecnologia, direito digital e proteção de dados, em 16 de janeiro.

Posse da nova diretoria do sindicato, com José Rivaldo Leite da Silva como novo presidente. Na ocasião, a liderança aproveitou a oportunidade para entregar uma placa ao presidente Mauro Batista, que esteve à frente do Sindseg SP por 12 anos, homenageando-o por todas as conquistas e dedicação ao mercado segurador, em 12 de fevereiro.

O presidente José Rivaldo Leite da Silva foi o palestrante do almoço mensal do Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo, em março.

José Rivaldo Leite da Silva foi o entrevistado do Programa Seguro, da TV Gazeta. Apresentado por Boris Ber, o programa é um espaço para a discussão sobre o setor de seguros, levando informações atualizadas para o consumidor final, em 22 de março.

O Sindseg SP, na figura do seu presidente, participou da edição inaugural do Programa CQCS Mesa Redonda, da TV CQCS, do Centro de Qualificação do Corretor de Seguros e falou sobre desafios enfrentados pelo setor durante a pandemia do novo coronavírus, em 28 de maio.

Foram mantidos em atividades virtuais o Fórum de Assuntos Jurídicos e o Fórum de Automóvel com cronogramas de reuniões voltadas para a troca de informações entre os profissionais das associadas.

Subitamente, no final de março, o mundo foi surpreendido com uma avassaladora pandemia - Coronavírus. Acostumados com o ambiente físico sempre repleto de pessoas em todas as salas e auditório, repentinamente tudo ficou vazio. Aqueles que puderam foram, em tempo recorde, transferidos para o trabalho remoto, ou *home office*. E, assim, 2020 caminhou com um isolamento social jamais visto.

2003

Após a contratação do executivo Fernando Simões, é implantada nova estratégia de comunicação, com criação de nova marca e renovação do *site*.

Palestra sobre “Avaliação Atuarial”, promovida pelo Sindseg SP com a participação da SUSEP, no dia 13 de fevereiro.

Início do novo ciclo de palestras sobre o tema “Arbitragem”, organizado pela Comissão Técnica de Assuntos Jurídicos, no dia 09 de abril.

Palestra sobre “Menor Aprendiz”, organizada pela Comissão Técnica de Recursos Humanos, no dia 10 de abril.

A Comissão Técnica de Automóveis, tendo como presidente Adhemar Fujii e formada por representantes das companhias do setor, realizou ações conjuntas com os batalhões da Polícia Militar, visando a redução de roubo e combate a fraudes com a troca de informações de dados.

Elaboração de um projeto para ativação de pátios únicos e serviço de guincho feito pela parceria do Sindseg SP com a Secretaria de Segurança Pública. A proposta foi sugerida em 2001.

Presença do presidente do Sindseg SP, Casimiro Blanco Gomes, no almoço do CVG-SP com Palestra sobre o tema “Cenário Econômico do Mercado de Vida e Previdência” apresentada por Francisco Galiza, no dia 20 de março.

Patrocínio à 9ª edição da pesquisa de salários, benefícios e políticas de gestão de recursos humanos, idealizada pela Comissão Técnica de RH.

O presidente Casimiro Blanco Gomez abriu o evento “Novo Código Civil: lançamento do Guia Fenaseg em São Paulo”, no dia 02 de março.

Eleita nova administração superior do sindicato para o triênio 2004-2007, tendo como presidente Paulo Miguel Marracini, em dezembro.

2004

Apresentada a diretoria empossada do Sindseg SP ao governador Geraldo Alckmin, no Palácio dos Bandeirantes, no dia 05 de abril.

Entrevistados jornalistas e colunistas de defesa do consumidor de O Estado de São Paulo, Folha de S.Paulo, Diário de São Paulo, Jornal da Tarde e Agora, com o objetivo de avaliar a comunicação do Sindseg SP com o público externo.

Inclusão do Disque Denúncia no *site* do Sindseg SP.

Realizado, pelo Sindseg SP, o Fórum Jurídico da Atividade Seguradora, em Amparo, no dia 21 de novembro. O evento contou com a participação de desembargadores do estado de São Paulo e ministros do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF).

Encontro organizado pela Comissão de Automóveis no auditório do Sindseg SP, que contou com a participação de pessoas ligadas ao setor de seguros de automóveis e da Polícia Civil do Estado de São Paulo, principalmente a Delegacia Especial de Investigações Criminais (DEIC), no dia 26 de outubro.



2005

1º Debate organizado pela Comissão Técnica de Riscos Patrimoniais e Responsabilidade Civil sobre Certificação Eletrônica (Circular - SUSEP nº 277 de 30 de novembro de 2004) no auditório do Sindseg SP, no dia 15 de fevereiro, e teve a Serasa como expositora.

Realização do 2º Debate sobre Certificação Eletrônica no dia 15 de março, tendo como expositora a empresa Certisign. Evento foi realizado a partir de uma parceria entre Sindseg SP e Sincor-SP, que tiveram o apoio da Secretaria de Educação do Governo de São Paulo.

Organizado pelo Sindseg SP e o Sincor-SP um fórum de debates com o tema “Solidez do Mercado de Seguros”, no dia 06 de outubro.

Realizado, pelo Sindseg SP, o 2º Fórum Jurídico da Atividade Seguradora, em São Roque, no dia 07 de outubro. O evento contou com a participação de desembargadores do estado de São Paulo e ministros do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF).

Desenvolvidas cartilhas com abordagens diferentes para serem distribuídas nas escolas no Programa Cultura do Seguro - Educar para Proteger - parceria entre o Sindseg SP e o Sincor-SP.

O presidente do Sindseg SP, Paulo Miguel Marracini, fez parte da comitiva que viajou ao Japão, para conhecimento de outros mercados internacionais.

Intensa participação da Comissão Técnica de Seguros de Pessoas e Previdência nas audiências públicas da SUSEP para que o órgão compreendesse o ponto de vista das seguradoras sobre a nova regulamentação para o seguro de vida (Circulares 302 e 303 da SUSEP).



2006

A Comissão Técnica de Atuária, em conjunto com a comissão da Fenaseg, movimentou debates em torno dos ajustes nos produtos do ramo Vida, com discussões em fóruns especiais e na comissão.

A Comissão Técnica de Assuntos Jurídicos, a comissão da Fenaseg e outros parceiros debateram as mudanças que afetam diretamente a área jurídica relacionadas à indústria de seguros.

A Comissão do Seguro de Pessoas promoveu discussões para adaptação às regras em vigor no segmento Vida (Circulares 302 e 317 da SUSEP).

Visita do professor grego Geórgio Psitelis, PhD em ciência atuarial e especialista internacional em solvência no mercado de seguros, que ministrou palestra sobre o tema e uma técnica criada por ele, o *Risk Based Capital* (RBC), em abril.

Por meio do Programa “Cultura do Seguro - Educar para Proteger”, Sindseg SP e Sincor-SP patrocinam palestras nas escolas e universidades da capital e do interior paulista.

Eleita nova administração superior do sindicato para o triênio 2007-2010, tendo como presidente Mauro César Batista, em dezembro.

2007

Autorização ao sindicato para participar, juntamente com os demais, da constituição de quatro federações sindicais, a saber: Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e Federação Nacional de Capitalização (FenaCap).

Aprovação da incorporação a pedido do sindicato das Entidades Abertas de Previdência Privada no Estado de São Paulo (SINDEPP).

2008

Proposta para realização de um convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e mercado segurador - representado pelo Sindseg SP, denominado "Pátio Seguro", no dia 07 de maio.

Patrocínio ao 7º Seminário de Ética e Transparência, em 07 de maio.

Filiação do Sindseg SP como associado institucional da Federação Nacional de Previdência e Vida (FenaPrevi), no dia 15 de julho.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP, esteve em Ribeirão Preto em 24 de junho, em São José do Rio Preto em 05 de agosto, em Araçatuba em 24 de agosto, em Bauru em 24 de setembro e em Presidente Prudente em 30 de outubro, dando continuidade ao "Seguro em Todo Estado".



"Seguro em Todo Estado"
São José do Rio Preto.



"Seguro em Todo Estado" - Araçatuba.



"Seguro em Todo Estado" - Araçatuba.



"Seguro em Todo Estado" - Araçatuba.

2009

Ações com a Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo para a viabilização de programas como “Pátio Seguro” e projetos e serviços pelo Cesvi em temas como Reciclagem de Veículos, Sistema Data Dot, Regras para compra de veículos, Pesquisa de Segurança Viária, entre outros.

Estabelecimento de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo para permitir o fornecimento de peças às oficinas de forma *on-line* e mais ágil às seguradoras associadas.

Ação participativa no gerenciamento da CPI das operadoras de seguro, tanto no apoio aos trabalhos documentais como na atividade parlamentar e na condução de audiência pública, atuando em conjunto com as federações do setor. Com boa defesa, a operação “seguros” não sofreu nenhum prejuízo.

Programa “Educar para Proteger” atingiu 7.800 alunos de escolas públicas e privadas do estado.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP, esteve em Marília em 22 de julho, em Piracicaba em 12 de agosto, em São José dos Campos em 09 de setembro e em Franca em 07 de outubro, dando continuidade ao “Seguro em Todo Estado” que teve apoio de um grupo de seguradoras.

Patrocínio ao 8º Seminário de Ética e Transparência na Atividade Seguradora, que contou com a presença de autoridades, entre elas o ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello, e do secretário de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado, Luiz Antonio Marrey.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 2010-2013, reeleito Mauro César Batista, como presidente, em dezembro.

2010

Convite e indicação de Antônio Penteadó Mendonça e José Aurélio Ramalho para participarem da Comissão de Estudos sobre Educação e Prevenção de Drogas e Afins, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Apoio ao Programa Seguro, veiculado na TV Gazeta de São Paulo, aos domingos.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP, esteve em Santos em 11 de novembro e em Jundiaí em 23 de novembro, dando continuidade ao “Seguro em Todo Estado”.

Desenvolvimento de projetos culturais como “Seguro em Todo Estado”, “Educar para Proteger” e “Profissões, com lançamento previsto em 2011.

Parceria com o Disque Denúncia e o novo projeto contra a fraude em seguros, como outra iniciativa, além do “Pátio Único” cujos esforços continuam existindo para que a parceria público-privada se efetive.

Participação na Frente Parlamentar de Trânsito visando, sobretudo, minimizar as perdas de vidas dos que padecem diariamente.

2011

Realização de Seminário sobre Veículos Pesados, Cargas e Implementos Rodoviários pelo Sindseg SP e FenSeg, em 05 de novembro.

O Sindseg SP estende sua colaboração a ações como a revitalização do centro antigo de São Paulo.

2012

Sindseg SP realizou doação do acervo de livros de sua biblioteca para a Escola Nacional de Seguros (ENS) que, em 2019, passou a chamar-se Escola de Negócios e Seguros (ENS).

Carta ao coordenador do Detran.SP - Proposição de trabalhos a serem desenvolvidos com o mercado segurador, em 12 de abril.

Mercado de seguros intenso com o sindicato seguindo na mesma linha, sobretudo no esforço para que a instituição do seguro seja vista cada vez mais como um bem necessário.

Esforços foram feitos junto à segurança pública, visando sempre a aproximação com as autoridades do estado de São Paulo.

Em parceria com o Sincor-SP, Sindseg SP assinou convênio com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e lançou o programa "Pense Seguro", divulgando a cultura do seguro para alunos do nível médio e universitários.

Comemoração aos 70 anos do sindicato. Na ocasião foi apresentado e distribuído o livro "Sindseg SP 70 anos - uma história de desafios e conquistas", no dia 25 de setembro.

O tema salvados voltou à pauta do sindicato, em mais uma edição do seminário, que reuniu profissionais do mercado segurador, no dia 27 de setembro.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 2013-2016, reeleito Mauro César Batista, como presidente, em dezembro.





2013

Em junho, a Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP) realizou na sede do Sindseg SP, um debate sobre “Código Genético e Seguro”, com abordagens sobre os aspectos legais e médicos do tema.

Em agosto, o auditório do Sindseg SP foi palco da palestra “Desmistificando a atuária”, em parceria com a Escola Nacional de Seguros (ENS). O tema foi apresentado pelo consultor e atuário, Marcos Ribeiro Barretto Júnior.

Com patrocínio do Sindseg SP e apoio institucional da Funenseg, a palestra “O desafio do microsseguro”, realizada em agosto, trouxe um resumo sobre o panorama de implantação de operações para venda de microsseguros no Brasil.

Destaque para o uso intenso das instalações do sindicato pelas associadas, sobretudo pelas videoconferências que são realizadas constantemente. Essas, por sua vez, trazem economia substancial, pois evitam deslocamentos para viagens de São Paulo ao Rio de Janeiro onde estão as sedes das Federações.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP, esteve em Assis em 06 de novembro e em Santo André no dia 12 de novembro, dando continuidade ao “Seguro em Todo Estado”.

2014

Com o empenho do Sindseg SP, em apoio à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, foi promulgado em 02 de janeiro, a Lei nº 15.276, pelo governador Geraldo Alckmin, conhecida popularmente como Lei dos Desmontes.

O Sindseg SP, em parceria com a FenSeg, o Exército Brasileiro e a Associação Brasileira de Blindagem (Abrablin), realizou o II Seminário Blindagem Balística, em novembro.

Uma comitiva liderada pelo Sindseg SP e pela FenSeg, com diversas lideranças do mercado segurador voltado para a carteira de automóveis, visitou em setembro o Centro de Experimentação e Segurança Viária (CESVI), em Buenos Aires, para conhecer o Centro de Reciclagem de Veículos (CESVIAUTO).

Inaugurada a nova sede do Sindseg SP, no Edifício Eluma, na Av. Paulista, com o objetivo de atender melhor quem precisa dele e de seus serviços, em 26 de novembro.

O Sindseg SP conseguiu a adesão de outros sindicatos pares para a contratação de um megaprojeto, chamado “Trânsito Seguro”.

2015

O presidente do Sindseg SP, Mauro Batista, e o diretor executivo da instituição, Fernando Simões, participaram das comemorações de 25 anos do Sindseg SC e dos 91 anos de fundação do Comitê Mixto Paranaense e Santa Catharinense de Seguros, no dia 25 de junho.

Participação do Sindseg SP nas comemorações de 120 anos de atividades do SindsegRS, no dia 14 de agosto.

Almoço de confraternização do Sindseg SP, com palestra do ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, em 02 de dezembro.

Ao longo do mês de maio, uma trupe de 6 *clowns* abordou cerca de 16 mil paulistanos nos principais cruzamentos e parques de São Paulo. Nesta ação, foram distribuídos *folders* e adesivos com dicas e informações sobre acidentes de trânsito.

Participação do Sindseg SP em importantes iniciativas com o foco na redução do número de acidentes de trânsito e na importância da direção segura, tais como: apoio ao Movimento Maio Amarelo em parceria com o Sincor-SP e a ONG Terapeutas do Trânsito.

Eleita nova administração superior do sindicato, triênio 2016-2019, reeleito Mauro César Batista, como presidente, em dezembro.



2016

3º Seminário sobre “Blindados”, em parceria com o Exército Brasileiro, intermediação da regulamentação na área de salvados em colaboração com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Audiência realizada no Palácio dos Bandeirantes com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, para reforçar os laços com o governo do estado, no início de agosto.

O Sindseg SP apresentou, em entrevista coletiva à imprensa, um balanço da Lei dos Desmontes, uma iniciativa do governo paulista que contou com grande participação do sindicato em sua elaboração, em 30 de novembro.

O Sindseg SP, juntamente com o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), realizou um evento na sede do sindicato para marcar o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito, data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Aproximação com a Escola Nacional de Seguros (ENS), que resultou no desenho de cursos para atender à indústria disponibilizados em 2017.

Mudança estatutária: incorporação das empresas de resseguros ao Sindseg SP.

Realizados ao longo deste ano, em diversas regiões do país, os Encontros de Líderes promovidos pelo CNseg, que contaram com a participação de diversos líderes presidentes dos Sindicatos das Seguradoras (Sindsegs). Em Belo Horizonte, as lideranças firmaram parceria institucional e debateram projetos de padronização dos procedimentos de comunicação dos sindicatos, dentre outras questões pertinentes.

2017



Visita do secretário municipal de Segurança Urbana de São Paulo, José Roberto Rodrigues de Oliveira, com a apresentação do projeto City Câmeras, que faz parte do Cidade Segura e tem o Sindseg SP como um de seus apoiadores.

Ocorreram as reuniões dos presidentes dos Sindsegs em Recife, entre os dias 26 e 27 de maio, e em Salvador, no dia 06 de outubro. Nos dois eventos, a pauta geral foi o relacionamento dos Sindsegs com a CNseg, bem como o trabalho conjunto de propagação do seguro em todos os grupos da sociedade.

Lançado o programa “Projeto de Vida Segura”, parceria entre o Sindseg SP, Sincor-SP e a Secretaria da Educação de São Paulo, iniciativa que mescla educação financeira, difusão da importância do seguro e responsabilidade social. O convênio foi assinado em 07 de março e lançado no dia 26 de julho.



Maio Amarelo, campanha destinada a reduzir a violência no trânsito, em parceria com o Sincor-SP e duas ONGs.

Encontro entre o Sindseg SP e a Secretaria da Segurança Pública para renovar a parceria entre eles, no dia 12 de julho.

Prêmio Destaque Amarelo 2017, com a presença do presidente Mauro Batista, solenidade realizada pelo Observatório Nacional de Segurança Viária, no auditório Vivo, no dia 29 de julho.



Foi criado o Espaço de Inovação e Tecnologia em agosto, visando o debate em grupo de aperfeiçoamentos para o setor.

Lançada a plataforma de Comunicação “Uma vida segura”, com dois canais: um *blog* e uma *fanpage* no *Facebook*.

Certificado Entidade Laço Amarelo: o sindicato é a primeira entidade a receber esta homenagem no país.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP, esteve em Osasco em 26 de setembro, dando continuidade ao “Seguro em Todo Estado”.

2018

Reunião entre o Sindseg SP e a Secretaria de Segurança Pública, para tratar de temas de interesse comum e reforçar a parceria, em 21 de março.

Comissão Intersindical, que reúne membros do Sindseg SP e do Sincor-SP, apresentou índice de solução de questões que chegam a 80%.

Realizada em 06 de julho, em Porto Alegre, a reunião dos presidentes dos Sindsegs e do Sindicato Nacional das Entidades Abertas de Previdência Complementar (SINAPP), a fim de debaterem pautas mútuas das entidades. Na ocasião, foram estabelecidas as definições de missão, visão e valores, o estímulo à implementação da Comissão Intersindical, criada no Sindseg SP, nos demais sindicatos, bem como se debateu a unificação das logomarcas dos sindicatos de todo o Brasil.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP, esteve em Campinas em 04 de setembro e em Ribeirão Preto em 10 de setembro, dando continuidade ao “Seguro em Todo Estado”.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP e com a ONG Picadeiro do Asfalto, realizou ações educativas em diferentes municípios paulistas durante a Semana Nacional do Trânsito, entre os dias 18 e 25 de setembro.

Seminário realizado no auditório do Sindseg SP sobre os resultados do Relatório Estatístico de Segurança Viária II - Álcool produzido em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), tendo como anfitrião do evento o presidente do Sindseg SP, Mauro Batista. O relatório reúne um conjunto de informações detalhadas sobre a Operação Lei Seca no país, em setembro.



Sindseg SP, em parceria com Sincor-SP e com a ONG Picadeiro do Asfalto, realiza ações nas ruas de São Paulo.



2019

Sindseg SP, em parceria com o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), realizou o 1º Seminário da Mobilidade Humana Segura e Sustentável.

O Sindseg SP foi agraciado pelo terceiro ano consecutivo com o prêmio “Destaque Amarelo”, em reconhecimento às ações realizadas em prol do Movimento Maio Amarelo, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), em Natal (RN), no dia 28 de junho.

Evento realizado pela Associação Internacional de Direito do Seguro (AIDA) e com apoio do Sindseg SP sobre seguros ambientais e lançamento do livro “Seguros Ambientais: Elementos para um sistema de garantias de reparação de danos socioambientais estruturado pelos Seguros”, de autoria de Pery Saraiva Neto. Além disso, contou com os palestrantes Pery Saraiva Neto, Angélica Carlini e Márcio Guerrero, em 30 de julho.

O Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP, esteve em Bauru em 12 de agosto, Mogi das Cruzes em 23 de setembro e em Piracicaba em 04 de novembro, dando continuidade ao “Seguro em Todo Estado”.

Realizada em Blumenau, Santa Catarina, em 13 de setembro, a reunião dos presidentes dos Sindsegs, com a menção à designação dos presidentes Mauro Batista, Sindseg SP, e Mucio Novaes, Sindseg Norte/Nordeste, para comporem o Conselho Consultivo da CNseg. Durante o evento, foram apresentados diversos projetos realizados na região pela Polícia Militar de Blumenau, como a operação Mãos Dadas voltada para a prevenção de roubos e furtos na cidade.

Sindseg SP, Sincor-SP e o educador Sadao Mori se reuniram com o secretário executivo da Educação do Estado de São Paulo, Haroldo Correa Rocha, para discutir a renovação do Projeto Vida Segura, em setembro.

Mauro Batista, presidente do Sindseg SP, participou do encontro com o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira, para tratar do tema do agronegócio, o seguro agrícola e participação no planejamento da educação financeira para os agricultores.

Eleita nova administração superior do sindicato para o biênio 2020-2022, tendo como presidente José Rivaldo Leite da Silva, em dezembro.



1º Seminário da Mobilidade Urbana Segura e Sustentável, organizado pelo Sindseg SP e ONSV.



Palestrantes do Seminário de Mobilidade Urbana - 2019. Da esquerda para direita: José Aurelio Ramalho, diretor-presidente do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV); Fernando Simões, diretor executivo do Sindseg SP; Mauro César Batista, presidente do Sindseg SP à época; deputado Eli Corrêa Filho; Lívio Antonio Giosa, atual presidente da ONG Viva Paulista; e Antonio Carlos Franchini, presidente da ONG Viva Paulista à época.



Posse da nova diretoria do sindicato.



Evento sobre Lei Geral de Proteção de Dados, promovido pelo Sindseg SP.



Entrega de placa de homenagem ao presidente Mauro Batista pelos serviços prestados ao sindicato.



Posse da nova diretoria do sindicato, com José Rivaldo Leite da Silva na presidência.



Participação do Sindseg SP no almoço mensal do Clube dos Corretores de Seguro de São Paulo.

2020

Sindseg SP promoveu o evento sobre Lei Geral de Proteção de Dados, através do Fórum de Assuntos Jurídicos, coordenado por Deise Steinheuser, e contou com a palestra de Caio César Carvalho de Lima, advogado e especialista em direito da tecnologia, direito digital e proteção de dados, em 16 de janeiro.

Posse da nova diretoria do sindicato, com José Rivaldo Leite da Silva como novo presidente. Na ocasião, a liderança aproveitou a oportunidade para entregar uma placa ao presidente Mauro Batista, que esteve à frente do Sindseg SP por 12 anos, homenageando-o por todas as conquistas e dedicação ao mercado segurador, em 12 de fevereiro.

O presidente José Rivaldo Leite da Silva foi o palestrante do almoço mensal do Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo, em março.

José Rivaldo Leite da Silva foi o entrevistado do Programa Seguro, da TV Gazeta. Apresentado por Boris Ber, o programa é um espaço para a discussão sobre o setor de seguros, levando informações atualizadas para o consumidor final, em 22 de março.

O Sindseg SP, na figura do seu presidente, participou da edição inaugural do Programa CQCS Mesa Redonda, da TV CQCS, do Centro de Qualificação do Corretor de Seguros e falou sobre desafios enfrentados pelo setor durante a pandemia do novo coronavírus, em 28 de maio.

Foram mantidos em atividades virtuais o Fórum de Assuntos Jurídicos e o Fórum de Automóvel com cronogramas de reuniões voltadas para a troca de informações entre os profissionais das associadas.

Subitamente, no final de março, o mundo foi surpreendido com uma avassaladora pandemia - Coronavírus. Acostumados com o ambiente físico sempre repleto de pessoas em todas as salas e auditório, repentinamente tudo ficou vazio. Aqueles que puderam foram, em tempo recorde, transferidos para o trabalho remoto, ou home office. E, assim, 2020 caminhou com um isolamento social jamais visto.



Sindicato apresentou em julho de 2021 o Workshop Vida e Saúde.

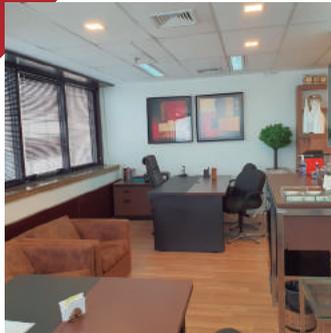
2021

Sindicato realizou diversos eventos importantes para atualização do setor de seguros, como o *Workshop* Vida e Saúde, em 28 de julho.



Reunião da Diretoria do Sindseg SP, realizada em 4 de agosto.

O Sindseg SP reuniu sua diretoria para tratar das atividades em curso no dia 4 de agosto.



“Visando uma adequação de espaço, a diretoria atual resolveu por bem ir para uma nova sede, menor, porém funcional, ajustando-se às novas demandas, que agora estão na Alameda Santos, nº 2335, 11º andar. Em todos esses anos de Av. Paulista, nosso espaço foi amplamente utilizado com inúmeras reuniões em nossas salas e palestras no auditório. Em razão da pandemia, que passamos desde 2020, a reorganização de espaço, tornou-se imperiosa. Novos tempos, novos momentos e a nossa história continua.” - Fernando Simões.

“Continuamos vivendo a pandemia e o isolamento ainda se faz necessário. Solução somente com a vacinação de todos. Mas estamos mantendo nossa atividade de maneira remota, sobretudo produtiva. Afinal das crises também tiramos proveito em coisas boas. Não faltou em nossos corações o desejo de ajudar os que mais sofrem com a crise, que a pandemia de coronavírus nos trouxe. Doação de cestas básicas foram feitas a quem precisa. Estamos agindo em defesa de nossa atividade, reagindo, publicando e divulgando a verdade sobre quem faz seguro de maneira correta e fiscalizada. Lutaremos contra o falso seguro, que chamam de Proteção. Nossa bandeira é de agir com seriedade, respeitar o consumidor e entregar o que ele espera de nós. Confiança e seriedade em parceria com os corretores de seguros.” - Fernando Simões.

03

CAPÍTULO

03

FETOS
MARCANTES

Na última década, a atuação do Sindseg SP foi impulsionada a expandir uma de suas premissas mais básicas: a difusão da cultura do seguro. Assim, no ano de 2005, por meio de uma parceria entre Sindseg SP, Sincor-SP e apoio do Governo de São Paulo, foi colocado em prática o programa “Cultura do Seguro”. A iniciativa nasceu com o propósito de demonstrar a importância do seguro como propulsor econômico, agente de desenvolvimento e reparador social, estabelecendo diálogo com a juventude, universitários e com empresários de vários segmentos produtivos. Para isso, três programas foram criados: “Educar para Proteger”, “Seguro em Todo Estado” e “Profissões - Universitários”.

O primeiro deles foi o programa “Cultura do Seguro - Educar para Proteger”, uma parceria do sindicato com o Sincor-SP iniciada em 2006, com a distribuição de cartilhas com abordagens diferentes distribuídas nas escolas e a realização de palestras nesses locais sobre o tema de prevenção e cidadania. Em consonância à proposta de fortalecimento e difusão do seguro, o sindicato realizou a doação do acervo de livros para a Escola Nacional de Seguros (ENS).

Com o passar dos anos, o trabalho do programa “Cultura do Seguro” cresceu e ganhou novas possibilidades em 2008 com a criação do “Seguro em Todo Estado”. Naquele ano, a parceria entre Sindseg SP e Sincor-SP levou às cidades de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araçatuba e Bauru encontros



Com o Programa “Cultura do Seguro”, o sindicato dialogou sobre seguro com estudantes e educadores.

destinados a esclarecer o público quais os princípios e o funcionamento da indústria de seguros, além de abastecer formadores de opinião. Mais de 1.500 pessoas participaram dos eventos, demonstrando a necessidade de ampliar espaços como esses para outras cidades.

Frente ao sucesso, em 2009, o sindicato organizou uma nova agenda de eventos em cidades como Marília, Piracicaba, São José dos Campos e Franca, falando diretamente aos empresários, jornalistas e formadores de opinião com potencial de disseminar informações. Em dois anos, o Programa “Seguro em Todo Estado” chegou a mais de 3 mil pessoas, cumprindo seu objetivo principal: disseminar a cultura do seguro. Estudo divulgado ao final daquele ano, a partir de uma parceria entre o Sindseg SP e Sincor-SP e realização da Fundamento Análises, constatou a necessidade de eventos desta natureza para auxiliar o setor no esclarecimento e expansão dos negócios. E, para levar informações de qualidade, contou com a expertise do professor Luiz Marins, antropólogo com larga experiência no setor privado e público. Em suas apresentações, o profissional compartilhou com o público informações analisando cidade por cidade, comparando o potencial de cada região no contexto nacional, levando a plateia a refletir sobre a importância da atividade seguradora para o desenvolvimento do país.



“Seguro em Todo Estado”, em Marília.



“Seguro em Todo Estado”, em São José dos Campos.

“Seguro em Todo Estado”, em Araçatuba.



“Seguro em Todo Estado”, em Araraquara.





“Seguro em Todo Estado”,
em Piracicaba.



“Seguro em Todo Estado”,
em Presidente Prudente.

“Seguro em Todo Estado”,
em São José do Rio Preto.



“Seguro em Todo Estado”,
em Taubaté.



Paralelamente a esse trabalho de base, a entidade foi responsável pelo desenvolvimento de um novo modelo de representação federativa, ajudando o setor de seguros por meio do fortalecimento dos agentes que circundam e defendem o segmento frente a órgãos públicos e demais organismos do mercado segurador. E também tornou ainda mais forte o seu projeto “Seguro em todo o Estado”, levando a cada vez mais regiões espaços de discussão sobre a importância do seguro para a vida das empresas e das pessoas. Com o mesmo propósito de difundir a pauta do seguro a um público cada vez maior, o sindicato apoiou o desenvolvimento do Programa Seguro, veiculado na TV Gazeta de São Paulo.

Difundir a cultura do seguro no estado de São Paulo passa por diversas frentes e uma delas é a de colaborar para a construção de cidades mais vivas e pulsantes. Por conta disso, o Sindseg SP envolveu-se em ações de revitalização do centro antigo da cidade de São Paulo junto à Secretaria Municipal de Cultura, com iniciativas para preservação de construções antigas na Av. São João e no Vale do Anhangabaú, com a entrega da Praça das Artes.



Praça das Artes. Foto: Artenalata.

Enquanto as ações de conscientização chegavam em diferentes cantos a públicos diversos, o sindicato deu continuidade a pautas em curso, como a questão do trânsito. Naquele período, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e suas representações regionais proclamaram a chamada Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020), uma forma de difundir a importância do tema a todas as esferas como uma grande mobilização pela vida. Em consonância a isso, foi criada a Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro, uma instância suprapartidária do Congresso Nacional, dedicada a reduzir mortes e lesões ocasionadas nos trânsitos das cidades e rodovias brasileiras. Engajado neste tema há muitos anos, o Sindseg SP participou dos espaços e forneceu os mecanismos de proteção do segmento para ajudar a combater este problema que vitima milhares de pessoas todos os anos.

Enquanto isso, o “Seguro em Todo Estado” só cresceu. Em 2012, em seu quarto ano de realização, já era possível ver os resultados da iniciativa. No ano anterior, mais de 1,5 mil pessoas participaram do evento nas cidades de Campinas, Alto Tietê e São Carlos. Ao todo, o programa, desde o seu começo, passou por 17 municípios e recebeu mais de 6 mil pessoas, entre empresários, representantes de entidades regionais do comércio e da indústria, lideranças políticas e sociais e consumidores. Entre os dados levantados nesta trajetória, constatou-se que 88% dos participantes aumentaram seus conhecimentos sobre o mercado de seguros e 64% melhoraram a percepção sobre a atividade.

O sindicato também fez uma parceria com o Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo (Detran.SP) para a criação de serviços do órgão para as seguradoras, o desenvolvimento de um convênio de operação e de um grupo de trabalho dedicado a discutir e encontrar soluções conjuntas para temas de interesse social. No ano de 2014, após trabalho intensivo do Sindseg SP em parceria com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, foi promulgada em 02 de janeiro de 2014, a Lei nº 15.276, conhecida como a Lei dos Desmontes. Com ela, passou-se a credenciar no Detran.SP os estabelecimentos dedicados às atividades de desmanche, revenda ou reciclagem de autopeças usadas. Além disso, uma das exigências impostas aos donos destes empreendimentos era que seus sócios tivessem “ficha limpa”, sem dívida ativa com o Estado e sem antecedentes criminais.



Mauro César Batista, presidente do sindicato à época. |



“Seguro em Todo Estado”, em São Carlos. |

Com a sanção da nova lei estadual, os resultados positivos apareceram já no ano seguinte, com uma redução considerável do número de roubos e furtos. Além da implementação de um ambiente mais seguro e do combate ao mercado ilegal de peças automotivas, a nova lei também foi benéfica ao meio ambiente, já que, com o controle de práticas ilegais, ajudou a reduzir o descarte de veículos semidestruídos na natureza e também ao mercado segurador que, com a redução da criminalidade associada à atividade de desmonte, possibilitou a redução do valor do seguro. Só em seu primeiro ano, foram fechados cerca de 700 desmanches ilegais, que operavam em diversas cidades de São Paulo. Ao longo dos anos, a lei ajudou a reduzir significativamente o número de roubos e furtos de veículos no estado. Outra ação fomentada pelo sindicato e que não se perpetuou em sua trajetória foi o “Pátio Legal”, dedicado a abrigar veículos apreendidos.

Com o propósito de garantir o alinhamento de pensamentos e ações, e buscando fortalecimento institucional, no ano de 2016, o grupo representado pelos presidentes dos Sindicatos das Seguradoras (Sindsegs) e do Sindicato Nacional de Previdência Privada (SINAPP) reuniram-se, primeiramente, na Bahia, em fevereiro daquele ano, no Encontro de Líderes promovido pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). Posteriormente em São Paulo, em Belo Horizonte e em Curitiba. Proporcionando uma importante aliança e troca de experiências entre os líderes, reforçou-se a participação dos presidentes de sindicatos a participarem das reuniões do Conselho Diretor da Confederação, bem como o trabalho conjunto para padronização de procedimentos na comunicação dos sindicatos, incluindo a unificação das logomarcas para o fortalecimento da imagem das instituições em suas respectivas áreas de atuação. Em reunião em Curitiba, realizada em 04 de novembro, o Sindseg SP introduziu no debate o designer Norberto “Lelé” Chamma, especialista em desenvolvimento de logomarcas, para que o mesmo apresentasse a ideia de unificação de logomarca, haja vista que cada um dos sindicatos patronais tem individualizada a sua logomarca, bem como domínios diferentes nos *sites*. Após esses primeiros eventos, as lideranças passaram a se reunir todos os anos.

Enquanto isso, a participação do Sindseg SP nos rumos por um trânsito mais seguro só crescia. Assim, em apoio ao Movimento Maio Amarelo, o sindicato firmou uma parceria com o Sincor-SP e a ONG Terapeutas do Trânsito para a realização de *blitzes* nos semáforos das principais avenidas de dez municípios do estado de São Paulo, buscando conscientizar a população sobre a necessidade de se dirigir com mais cuidado, atender às regras de trânsito para salvaguardar motoristas, pedestres, motociclistas e ciclistas. Em outra ação, ocorrida em 2017, a parceria do Sindseg SP com o Sincor-SP firmou parceria com as ONGs Fábrica de Heróis e Picadeiro do Asfalto, levando a conscientização para cruzamentos, estações de metrô e bares de São Paulo e para mais 13 cidades em todo o estado. Esta ação também chegou a outros 25 municípios por meio do trabalho dos corretores. Mais de 175 mil pessoas foram impactadas.





O trabalho dedicado ao tema foi tão importante que, em 2017, o Sindseg SP recebeu o Certificado Entidade Laço Amarelo, se tornando a primeira entidade a receber esta homenagem no país. Neste mesmo ano, recebeu o prêmio “Destaque Amarelo”, em reconhecimento às ações realizadas em prol do Movimento Maio Amarelo, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), em Natal (RN).

Outro trabalho do Sindseg SP que ganhou cada vez mais espaço e força foi o “Projeto de Vida Segura” um convênio entre a entidade, o Sincor-SP e a Secretaria da Educação de São Paulo buscando levar às escolas temas como educação financeira, difusão da importância do seguro e responsabilidade social para mais de 500 escolas estaduais de São Paulo. Para sensibilização de jovens de 15 a 18 anos sobre a importância do planejamento e proteção, o sindicato disponibilizou aos participantes um game onde eles podiam simular um planejamento de vida, que envolvia aquisição de bens, planos de carreira, estudos e ainda opções de lazer, aproximando o jovem ao tema do seguro de forma lúdica e acessível.





Vida Segura



A parceria com o Sincor-SP também se perpetuava por meio do “Seguro em Todo Estado”, que alcançou novos públicos em Osasco, Campinas, Piracicaba, Bauru e Mogi das Cruzes. Trabalhos como esse ajudaram a fomentar o conhecimento das pessoas a respeito da importância do seguro em suas atividades. Da mesma forma, o Sindseg SP seguiu, ao longo de sua trajetória, apoiando ações importantes, a exemplo do projeto “City Câmera” criado com o propósito de instalar 10 mil câmeras em São Paulo, a fim de inibir crimes, aumentando a segurança e bem-estar da população. Vale o destaque para a forte parceria do sindicato junto à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, renovada a cada ano, consolidando soluções como a que resultou na Lei dos Desmontes, tão benéfica ao combate a furtos e roubos de veículos. Outra ação focada junto ao órgão é a questão de furtos e roubos de celulares, além do considerável aumento de fraudes envolvendo esses seguros.

Em defesa da cultura do seguro, o sindicato abraçou, ao longo de sua trajetória, diversas pautas e uma delas, de grande importância para o desenvolvimento do mercado como um todo, foi o profícuo diálogo com os corretores. Além das parcerias em projetos culturais para a difusão do seguro em todo o estado, o Sindseg SP ampliou o diálogo com a classe por meio da Comissão Intersindical, tornando a interface entre seguradoras e corretores mais fluida e capaz de construir temas conjuntos em defesa do seguro. Por meio da Comissão, vários

itens de interesse de ambos puderam ser colocados em discussão, fomentando a consolidação de um relacionamento mais harmônico entre estes atores. Afinal, todos estavam ali comprometidos em fazer o mercado de seguro crescer de forma favorável a todos.

Simultaneamente a isso, o Sindseg SP reforçou a difusão da importância do seguro ao público em geral por meio da criação da plataforma de comunicação “Uma Vida Segura”, no *Facebook* e *Instagram*, buscando alimentar as redes sociais com informações de interesse a respeito do que seria e como é desenvolvido o setor segurador, bem como apresentar dados sobre a força do mercado de seguros na economia, dicas sobre segurança e bem-estar aos visitantes dos espaços digitais e, ainda, espaços para tirar dúvidas dos usuários sobre seguro.

Um dos destaques neste período foi o acolhimento das empresas de resseguros pelo Sindseg SP. Completando dez anos da abertura do mercado ressegurador, após 70 anos de monopólio do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), este mercado cresceu consideravelmente, passando a ter, em 2017, 16 companhias locais de resseguros e mais 60 grupos estrangeiros autorizados a operar no Brasil. Com o desenvolvimento do setor, desafios como a tributação - que onera o mercado ressegurador devido à competição com agentes internacionais - passaram a ser pauta importante e foco no sindicato. Paralelamente ao trabalho

institucional para gerenciar as demandas do novo segmento, o Sindseg SP também investiu em seu Espaço de Inovação e Tecnologia, composto por um grupo heterogêneo de profissionais dispostos a refletir e propor novos caminhos para o desenvolvimento da indústria seguradora, tendo como aliado a inovação, facilitando a interface do consumidor com o seguro.

Em 2019, o Sindseg SP, dando continuidade ao “Seguro em Todo Estado”, visitou as cidades de Mogi das Cruzes, Bauru e Piracicaba. No ano anterior, foi a vez de Ribeirão Preto e Campinas, que assistiram a palestra “Do Brasil que temos ao Brasil que queremos”, ministrada pelo professor, antropólogo e consultor de empresas Luiz Marins. Desde a sua criação, em 2008, o projeto já percorreu 21 cidades paulistas disseminando a importância do seguro para sociedade e o seu impacto positivo no desenvolvimento do país nos principais municípios. Ao longo de sua realização, a iniciativa levou conhecimento sobre o mercado de seguros para diferentes públicos, bem como seus benefícios.



“Seguro em Todo Estado” esteve em Ribeirão Preto em 2008 e 2018. |



Em 2019, o sindicato debruçou-se sobre um importante trabalho para as seguradoras e para os consumidores: criar um grande registro da trajetória das seguradoras do Brasil (em atividade ou não), nascendo assim o Histórico das Seguradoras, que já compreende mais de 500 empresas e segue em expansão conforme os processos de análises documentais. Para a reunião dessas informações, foram usados dados de Portarias da SUSEP, o Diário Oficial da União (DOU), além de portais e comunicados de seguradoras. Organizado do mais antigo registro ao mais atual, contendo a data de fundação, as alterações das denominações sociais das empresas, entre outras informações, o espaço é uma ótima oportunidade de compartilhar com mais pessoas a história do seguro no país.

Em 2020, com a pandemia do novo coronavírus, o Sindseg SP adaptou-se ao cenário, mantendo uma agenda contínua de relacionamento e ações com órgãos públicos estaduais para o desenvolvimento de iniciativas em áreas como educação, segurança pública, trânsito, saúde e economia. Mesmo com todas as atividades sendo realizadas remotamente, o sindicato deu prosseguimento aos trabalhos de forma virtual por meio de reuniões e encontros. Além disso, fortaleceu seu canais de comunicação digital, abastecendo-os com informações de qualidade para o setor. Exemplo disso foi a disponibilização do estudo Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, elaborado pelo consultor Francisco Galiza. Iniciativa em parceria com o Sincor-SP, o documento reuniu um

conjunto abrangente de dados importantes para informar o setor e seguiu sendo publicado até o final do ano.

Durante este período, o sindicato forneceu *newsletters* com os principais destaques da mídia impressa e *on-line* e também enriqueceu seu espaço digital com a publicação semanal dos artigos inéditos do jornalista e advogado Antonio Penteado Mendonça. Em atenção às novas tendências digitais, aproveitou o momento para compartilhar mais informações com seu público disponibilizando edições do programa “Panorama do Seguro” em seu canal do Youtube, com a apresentação de conteúdo dinâmico com análise econômica e a presença de especialistas para debater temas de interesse para corretores e associados.

Além de abastecer o público com conteúdos diários, o Sindseg SP deu continuidade aos trabalhos que realizava nos anos anteriores e participou ativamente da Semana Nacional de Trânsito, que ocorreu em setembro, com o desenvolvimento de várias campanhas virtuais, a exemplo do “*Pit Stop da Segurança*”, com foco na cultura do seguro e para o trânsito seguro. O sindicato também levou esse debate para a Semana Nacional de Segurança Viária, falando sobre a importância do trânsito seguro e o papel de cada cidadão para a diminuição dos índices de acidentes e mortes nas ruas, avenidas e rodovias brasileiras.



Reginaldo Leme



Da mesma forma, o trabalho de difusão do seguro também contou com diversas atividades. Mesmo virtualmente, o sindicato firmou parcerias com personalidades importantes como com a influenciadora digital Carol Sandler, que passou a falar sobre o tema em seu *blog* chamado Finanças Femininas da Carol Sandler, debatendo temas como a importância de incluir seguro no planejamento financeiro, seguro de responsabilidade civil, tipos de seguros e benefícios (carro, vida, previdência, saúde, residencial), mitos e verdades sobre seguros, dentre outros. Ao final, foi realizada uma *live* em novembro de 2020 que contou com a presença do presidente do Sindseg SP, Rivaldo Leite.

Enquanto algumas ações precisaram ser reinventadas, outras contaram com o compromisso ininterrupto da entidade. Assim, o sindicato manteve apoio financeiro e operacional às entidades do mercado de seguros, como o Clube de Vida em Grupo (CVG-SP), Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP) e o apoio operacional à tradicional confraria do Clube do Bolinha de São Paulo. Também manteve apoio financeiro ao Instituto São Paulo Contra a Violência, ao Disque Denúncia e à Associação Vivenda da Criança, dedicada à formação qualificada de crianças e jovens carentes.



Festa de final de ano - APTS - ANSP e Sindseg SP, em 14 de dezembro de 2006.



7º Seminário Ética e Transparência na Atividade Seguradora, em 20 de maio de 2008.



8º Seminário Ética e Transparência na Atividade Seguradora, realizado em 21 de agosto de 2009.



Confraternização do mercado de seguros realizado entre Sincor-SP e Sindseg SP, em 15 de dezembro de 2009.



Almoço de confraternização entre Sincor-SP e Sindseg SP, em 06 de dezembro de 2011, e comemoração dos 70 anos do Sindseg SP.



Almoço de confraternização do mercado de seguros realizado entre o Sincor-SP e o Sindseg SP, em 12 de dezembro de 2013.



Almoço de confraternização de final de ano, em
11 de dezembro de 2014.



Confraternização de final de ano, em 07 de dezembro de 2016.



Almoço de confraternização de final de ano, em 07 de dezembro de 2017.



Almoço de final de ano do mercado segurador, em 07 de dezembro de 2018.



Almoço de final de ano do mercado segurador, em 04 de dezembro de 2019.

CAPÍTULO

04

O FUTURO DO SEGURO

Pesquisa: Francisco Galiza.



O ano de 2020 ficará para a história como um grande teste de resiliência para a humanidade, já que, em um momento, encerrávamos o dia lidando com o que nos era, digamos, conhecido e, no minuto seguinte, o mais básico como sair de casa ou abraçar as pessoas de nosso convívio havia se tornado terreno inseguro. A emergência do novo coronavírus (Sars-CoV-2) vitimou milhões de pessoas no mundo, colocou nações em isolamento social e gerou um forçado realinhamento dos hábitos e prioridades na vida de indivíduos, famílias, comunidades e países. Ao longo dos séculos, a humanidade enfrentou crises de diferentes naturezas e magnitudes e, em cada uma, capítulos precisaram ser reescritos, lições precisaram ser aprendidas, sobretudo porque o homem que passou a folhear aquela história não era o mesmo. O mundo mudou e o “novo normal” se tornou o imperativo dos novos tempos.

Mas, como esse novo cenário realmente impactou o futuro? Um dos grandes e perceptíveis ajustes que a humanidade está enfrentando devido à pandemia da Covid-19 é a distância. Em meados dos anos de 1990, o conceito de espaço havia sido redefinido com a emergência das novas tecnologias e aprimoramento dos canais de comunicação. A agilidade com que esses recursos serviram ao homem e aos processos econômicos e sociais possibilitou a dissolução das distâncias e a construção de uma nova relação entre culturas e valores.

80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO





Com o passar do tempo, este modelo estava sendo colocado em xeque e, antes mesmo da disseminação da Covid-19, algumas nações já debatiam a adoção de leis protecionistas e políticas de imigração restritivas, mesmo este não sendo o anseio da maioria. Com a pandemia, o distanciamento tornou-se uma realidade, um item essencial no dia a dia e, até mesmo, um elemento determinante entre as nações. Apesar do cenário impactante ao qual a sociedade foi imposta, as ferramentas criadas e/ou potencializadas para viabilizar a continuidade das atividades à distância abriram novos horizontes e possibilidades para o futuro.

Para a empresa de consultoria McKinsey, em seu artigo *The future is not what it used to be: Thoughts on the shape of the next normal* (tradução: O futuro não é mais o que costumava ser: pensamentos sobre a forma do próximo normal), estamos diante do que poderia ser considerado um revés à globalização, com o surgimento de uma cultura cada vez mais voltada aos produtos e serviços locais e ao fortalecimento do controle dos governos nas economias, uma reação natural da sociedade mais predisposta a buscar o protagonismo estatal em tempos de crise. Uma das tendências neste cenário é o crescimento da economia sem contato, com o fortalecimento de setores econômicos dedicados a este *modus operandi*, a exemplo do comércio eletrônico, telemedicina e automação.

Claro que, com a nova configuração, os processos precisaram ser revistos. Mas, não só isso. O homem por trás, aquele que passou a vivenciar as distâncias e o “novo normal” também precisou rever toda a cadeia de valores que carregou como seus arautos e bandeiras até ali. Em meio a um cenário global, com milhares de vidas perdidas, tornou-se imperativo que as empresas dispostas a prosperar no futuro reavaliassem prioridades, redefinindo a máxima do lucro como único valor corporativo. Já há algum tempo a sociedade - e os consumidores - estão dando claros sinais de que o mercado deve ir além, juntando-se à luta por ações, atitudes e relações mais humanas e conscientes, com produtos que reflitam essa postura. E um dos mais básicos movimentos neste sentido é a adoção do *triple bottom line* (lucro, pessoas e planeta).

Além da adoção de novos valores, um dos grandes impulsionadores para o futuro é, sem dúvida alguma, o poder de resiliência das empresas. Como dito anteriormente, o ano de 2020 marcou um período não de uma crise - como conhecemos -, mas de um verdadeiro desmoronamento de estruturas, negócios e transações, um dilúvio que fez desaparecer em suas águas milhares de empreendimentos e histórias. Apesar da difícil arte de aceitar fatos e destinos, uma das grandes lições vivenciadas amarga ou não tão amargamente por todos

é a de que, em algum lugar, a fundação criada para manter aquele negócio de pé não estava firme o suficiente. Muitos empreendimentos já passaram e sobreviveram a isso, mas tiraram dali uma lição valiosa: a resiliência. Não dá para saber quando ou se o tempo vai virar, mas definitivamente é possível aprender a manter, mesmo que, no mínimo, até que a brisa mude.

Outro grande trunfo dos que atravessam a tempestade, sabendo que ela vai passar, é o fato de saberem que podem fazer nascer lótus em meio à lama. Ninguém estava preparado para a quantidade de contaminações, de vidas perdidas em casa ou nos hospitais, para ter que se distanciar das pessoas de nosso convívio. Apesar da grande dor e de um cenário de comoção mundial inédito, tivemos que prosseguir, garantindo o nosso sustento e os de milhares de pessoas que dependiam direta ou indiretamente de nosso papel no mundo. Assim, em meio a tudo isso, houve quem encontrasse formas de apaziguar o impacto da distância e criasse novos modelos de comunicação, a exemplo do *Skype*, *Zoom* ou *Facetime*. Para além de uma moda de ocasião, cada vez mais as empresas estudam (ou já implementam) a permanência desses dispositivos como promotores de eficiência, maior flexibilidade e segurança aos colaboradores, bem como a introdução da telemedicina e do *home office* como realidades no futuro.

Na verdade, o cenário de pandemia só fez acelerar algumas das mudanças que já estavam em curso como, por exemplo, a força da tecnologia *mobile* no mundo, nas transações e relações humanas. A versatilidade do uso de *smartphones* para resolver as pendências do dia a dia já era uma realidade e, após 2020, a presença do *mobile banking* aumentou consideravelmente. Outro motor em desenvolvimento no mercado é o investimento em *marketing* de conteúdo que, nada mais é do que dar um rosto e preferência ao consumidor, tornando a oferta de produtos que o interesse mais assertiva e atraente.

80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO



MERCADO DE SEGUROS

Em meio ao grande impacto da pandemia na confiança e segurança das pessoas, o mercado de seguros também terá, para os próximos anos, grandes lições pela frente. Na verdade, o setor securitário tem como motor de existência a própria metamorfose, já que para acompanhar a evolução contínua dos hábitos e mudanças de paradigmas que impactam a sociedade o tempo todo, é preciso também estar em constante mutação. Assim, o mercado de seguros tem como missão dar as novas cartas a fim de acomodar, com segurança, novos costumes. Se a sociedade dos últimos tempos passou a flertar com o *home office*, o grande desafio das empresas seguradoras será o de se adaptar ao cenário e criar condições para que a nova dinâmica social prospere.

Assim, na medida em que o trabalho remoto avança, será preciso considerar que o futuro exigirá dos seguradores mais serviços e produtos voltados ao lar, com cuidados ligados à conforto, infraestrutura e conservação de bens que, com o maior uso, terão mais risco de desgaste. Em contrapartida, alocações empresariais e preços de aluguéis comerciais deverão ter uma baixa considerável, com a abertura de escritórios menores, com menos pessoas. Outro cenário que impacta consideravelmente o mercado segurador diz respeito aos riscos cibernéticos. Com a internet como foco das relações humanas, a tendência é o aumento da demanda por produtos e serviços especializados que cubram as diferentes dinâmicas produzidas por meio deste canal de comunicação.

80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO





Na verdade, nos últimos tempos, a aproximação entre mercado segurador e a tecnologia se tornou uma questão de sobrevivência. Um dos grandes desafios do setor apontado pela McKinsey, em seu artigo *Insurance productivity 2030: Reimagining the insurer for the future* (tradução: Produtividade do seguro 2030: Reimaginando a seguradora para o futuro) tem a ver com a mudança para o digital com o uso inteligente das novas tecnologias em seu processo. Tal medida tem o potencial para impactar na distribuição, por meio da utilização de vários canais, de forma complementar (a venda consultiva estará fortemente apoiada por tecnologia); na precificação, com redução de custos ao automatizar muitos processos na definição das taxas, pelo uso de inteligência artificial; emissão, com a maioria dos processos realizados de forma eletrônica ou por autoatendimento digital; e sinistro, com a utilização de inteligência artificial na liquidação, como avaliação de fraudes.

Em suma, o mercado segurador terá como lição de casa dos próximos anos a necessidade de se colocar ao lado (e até mesmo um pouco à frente) de seus segurados, com soluções ágeis, eficientes que não se parecem em nada com empresas de seguros tradicionais. Muito pelo contrário. Para os próximos capítulos, o mercado segurador deverá abraçar o posto de empresa de tecnologia moderna, com recursos e canais para facilitar a vida de seus segurados. Uma das grandes mudanças que agitou a percepção das pessoas com esta pandemia foi a necessidade de mais simplicidade, clareza e resoluções rápidas e eficazes. Assim, uma das tendências para o futuro deverá vir através da simplificação de produtos, com o desenvolvimento de um portfólio mais enxuto, com produtos mais simples, de fácil entendimento para os clientes e melhor manuseio, com a criação de plataformas de tecnologia da informação comum para todos os negócios, possibilitando melhor produtividade.



80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO



CAPÍTULO

05

GALERIA DOS
PRESIDENTES

GALERIA DOS PRESIDENTES



VICENTE DE PAULO S. ALVARENGA
PRESIDENTE
1936 - 1938



SEBASTIÃO A. DE ALMEIDA PRADO
PRESIDENTE
1943 - 1946



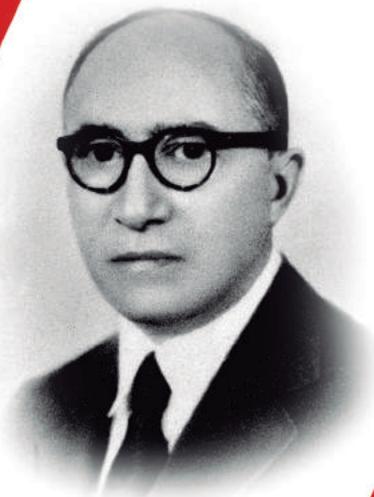
FRANCISCO HERIBALDO KENWORTHY
PRESIDENTE
1938 - 1943



ANTONIO ALVES BRAGA
PRESIDENTE
1946 - 1954

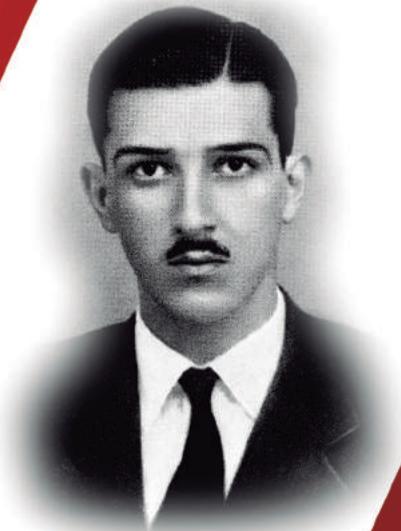


FLAVIO A. ARANHA PEREIRA
PRESIDENTE
1956 - 1959

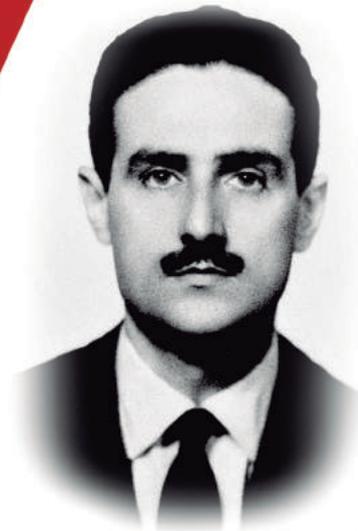


HUMBERTO RONCARATI
PRESIDENTE
1954 - 1956
1966 - 1968

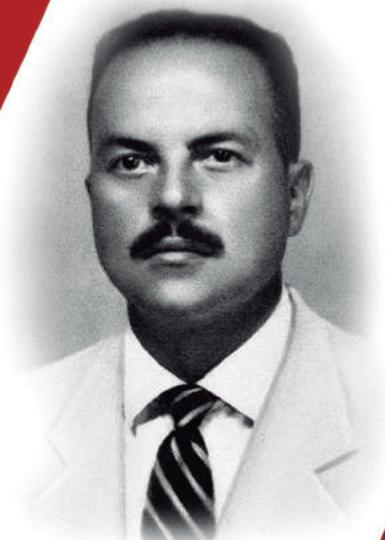
GALERIA DOS PRESIDENTES



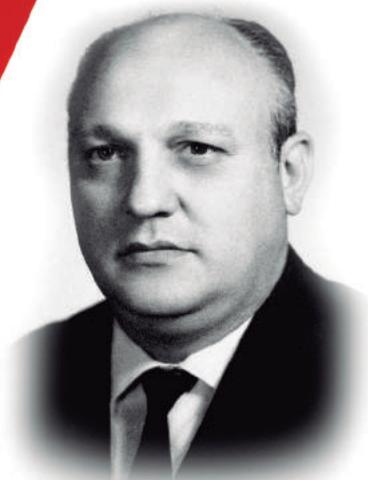
RUY PEREIRA DE QUEIROZ
PRESIDENTE
1959 - 1962



OSVALDO CASTRO SANTOS
PRESIDENTE
1964 - 1966



FIRMINO ANTONIO WHITAKER
PRESIDENTE
1962 - 1964



WALMIRO NEY COVA MARTINS
PRESIDENTE

1968 - 1971
1977 - 1980
1980 - 1983



OCTAVIO CEZAR DO NASCIMENTO
PRESIDENTE

1983 - 1989



RAPHAEL CHAGAS GÓES
PRESIDENTE

1971 - 1974
1974 - 1977

GALERIA DOS PRESIDENTES



JAYME BRASIL GARFINKEL
PRESIDENTE
1989 - 1992



ANTONIO CARLOS PEREIRA DE ALMEIDA
PRESIDENTE
1995 - 1998



CLAUDIO AFIF DOMINGOS
PRESIDENTE
1992 - 1995



PAULO M. MARRACCINI
PRESIDENTE
1998 - 2001
2004 - 2007



MAURO CÉSAR BATISTA
PRESIDENTE
2007 - 2020



CASIMIRO BLANCO GOMEZ
PRESIDENTE
2001 - 2004



JOSÉ RIVALDO LEITE DA SILVA
PRESIDENTE
2020 - ATUAL

DEPOIMENTOS

DEPOIMENTOS

80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO



CONTI

Another observed discrepancy between the late stages of a bull market, the underlying value. Towards the end of positions represent from position compared to fundamental. This is in powerful) pad or artificial but

DEPOIMENTOS

CLAUDIO AFIF DOMINGOS 1992 - 1995

“Era um mercado em processo de mudanças, de um modelo técnico super rígido para algo mais moderno e com maior criatividade para inserção de novos produtos e novas técnicas. Minhas expectativas eram de ter um processo evolutivo, mas com maior responsabilidade e garantias ao segurado. Tivemos uma fase de aventureiros tentando aumentar suas participações que quase levaram o mercado a risco de insolvência. À época, o sindicato tinha comissões técnicas que tratavam de assuntos como descontos técnicos de acordo com as normas do Instituto de Resseguros (IRB), ainda monopolista.

Os principais membros das comissões técnicas não destinados a ver descontos também tinham assento nas comissões da Federação, no Rio de Janeiro. Assim, o foro de discussões acabava sendo a Federação. O mercado de resseguros era o IRB, pois tinha o monopólio. As seguradoras aceitavam todos os riscos porque o IRB era obrigado a aceitar e garantir os excedentes. Não havia uma expectativa grande porque, na realidade, não conhecíamos resseguro, mas apenas o IRB.

A abertura, no atual estágio, fez com que as seguradoras não aceitassem riscos como se fazia no passado, ficando muitas atividades, principalmente industriais, sem ter como fazer seguro. Por outro lado, a concentração de seguradoras que ocorreu, fez desaparecer a figura do segurador, assim como a do banqueiro no mercado financeiro. Em 80 anos saímos dos réis, passamos pelo cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado e real. Passamos por inflação de um, dois e três dígitos. Com tudo isso, o seguro cumpriu sua missão de garantir bens materiais e pessoais. Dependerá das reformas econômica, fiscal, administrativa e política. Como diz meu irmão Guilherme: ‘O Brasil aboliu a monarquia, mas não a corte’. A população não aguenta mais pagar tanto imposto para sustentar uma estrutura ineficiente, corporativista, por vezes corrupta. Sem isso, o ramo de seguros continuará seu caminho como fez até hoje”.



ANTONIO CARLOS PEREIRA DE ALMEIDA 1995 - 1998

“Quando deixei a presidência do sindicato em 1998, após mandato de três anos, nossa diretoria tinha deixado o legado, junto com a Fenaseg, de um detalhado estudo executado pela McKinsey e coordenado por nós, sobre quais seriam as prováveis tendências do mercado de seguros para os anos seguintes. Claramente, haveria uma revolução pela frente. Os custos administrativos sofreriam uma redução expressiva tanto pelo aumento da produtividade advinda da revolução digital quanto pelo aumento da escala das operações. A maior concorrência com meios de distribuição diminuiria os custos de comercialização. Os fartos ganhos financeiros seriam reduzidos.

Todas estas medidas juntas colocariam pressão sobre os preços dos seguros, que seriam reduzidos, em benefício dos segurados, aumentando em muito a penetração de seguros no país. Com o aumento da escala das operações, muito mais capital seria requerido para as seguradoras. Estas mudanças viriam juntas com outra significativa: a autorização para que novas seguradoras de capital estrangeiro pudessem operar no Brasil. À época, o sindicato de São Paulo tinha 91 seguradoras sócias e atuantes. O resseguro, cedo ou tarde, deixaria de ser monopólio do IRB e seguramente as grandes companhias estrangeiras, juntas com outras nacionais, se interessariam em operar neste lucrativo mercado.

Continuo muito otimista com relação à indústria de seguros, ainda que apareçam novos desafios a serem enfrentados. Porém, a direção clara é de que cada vez mais esta indústria tenha maior relevância no nosso país”.

DEPOIMENTOS



PAULO M. MARRACCINI 1998 - 2001 | 2004 - 2007

“O meu primeiro mandato, entre 1998 a 2001, foi um período muito rico em expansão do mercado de seguros. A estabilização econômica promovida pelo Plano Real, aliada ao fim das restrições à participação majoritária de companhias internacionais no capital de seguradoras, promoveu uma série de investimentos estrangeiros. Com a chegada desses investimentos, várias companhias seguradoras passaram a ser controladas por grandes grupos multinacionais. Até então, o Sindseg SP era tradicionalmente presidido por dirigentes das chamadas companhias independentes, não vinculadas a bancos. Eu tive o privilégio de ser o primeiro presidente que era executivo de uma companhia internacional (AGF hoje Allianz).

Para contemplar essa expansão do mercado, ampliamos o número de diretores de 7 para 14, incorporando os suplentes. Outro movimento pioneiro foi a incorporação da Aparecida Lopes (Finasa), primeira mulher a ser eleita diretora de nosso sindicato. As Comissões Técnicas foram ampliadas para abranger novas modalidades de seguros e ampliar o intercâmbio com as comissões da Fenaseg. Intensificamos a colaboração com o Sindseg SP, promovendo reuniões periódicas com seus dirigentes e convidando representantes da SUSEP para debates com o mercado paulista.

Em 1999, reiniciamos a organização de Fóruns Jurídicos reunindo ministros, desembargadores e juízes para debater com integrantes do nosso mercado, visando aprimorar a compreensão e aprimoramento de nossos produtos. Foi muito valiosa nesse momento a colaboração do Sindseg RJ que já possuía larga experiência nessa organização. Já no meu segundo mandato, entre os anos de 2004 a 2007, a grande expectativa era a abertura do mercado de resseguros, que acabou sendo promovida em 2007. Ampliamos nossa parceria com a Associação Paulista de Magistrados.

Em maio de 2005, o presidente do Sincor-SP, Leôncio Arruda, nos propôs uma parceria para desenvolvermos um programa de cultura do seguro junto às escolas secundárias e faculdades. Foi a concretização de um objetivo a longo tempo almejado pelos dois sindicatos: seguradoras e corretores. O programa recebeu o nome de Educar para Proteger e teve seu início após negociações com a Secretaria da Educação. A capilaridade de rede de corretores em todo o estado de São Paulo foi um elemento determinante para o sucesso da iniciativa. Devemos salientar a presença marcante de nosso diretor executivo, Fernando Simões, à frente dessas ações.

As gestões subsequentes do sindicato, sob a presidência de Mauro Batista, ampliaram o escopo desse programa, que podemos considerar como uma iniciativa exemplar no sentido de promovermos a educação financeira”.



MAURO CÉSAR BATISTA 2007 - 2020

“Como tudo na vida, os processos existem em permanente transformação, talvez o grande impacto que se tenha hoje no mundo moderno é que ele experimenta uma fase evolutiva muito aguda, principalmente em razão da tecnologia da informação. Desde o advento da internet e todo o desdobramento que tem de lá para cá, se você observar um jovem, não precisa ser adolescente de 15 anos, mas sim de 10 anos, ele interage permanentemente com seus pais, seus colegas e, às vezes, até com seus mestres, através de *smarthphones*.

Então isso é uma realidade que atinge a tudo e não poderia deixar de atingir o seguro. O seguro, que é um agente do bem, é uma forma de cobrir risco, porque todos nós humanos no planeta Terra temos riscos de ficar doente, risco de perder dinheiro, risco de sofrer uma intemperatura da natureza e ter a casa destruída, o veículo destruído por uma manobra infeliz de um acidente, risco de uma explosão, risco de você perder dinheiro porque fez um negócio errado ou alguém não te pagou.

Nós estamos falando hoje de tecnologia moderna, tecnologia da informação, então falamos de internet, falamos da era digital, e surge agora recentemente uma cobertura para os nossos riscos cibernéticos, mas o que são? É alguém invadir seu *e-mail* etc., mas o principal risco é alguém entrar no banco de dados da sua empresa e roubar suas informações. Assim, de uma maneira arbitrária e criminosa, acessa seus dados e rouba. Você tem esse risco e, atualmente, existe um seguro para cobrir esse risco.

Quando eu entrei na presidência do sindicato os riscos se restringiam, mas era a maioria do que se tem hoje, mas têm riscos de hoje que não tinham naquela época e as seguradoras têm que evoluir para poder cobrir esses riscos, ou seja, nós, seguradoras, o que vendemos ao público? A proteção para cobrir os riscos que todas as pessoas, todas as organizações, as empresas, as sociedades, as fábricas, os edifícios, as companhias de aviação e companhias de ônibus, enfim, todo mundo tem risco em sua atividade pessoal ou em grupos, na família, nas empresas e associações. E as seguradoras existem para cobrir riscos.

Então, quando eu entrei, a visão era de que sempre iríamos desenvolver processos organizacionais dentro da nossa indústria, pois é assim que chamamos as seguradoras: de sociedades seguradoras e resseguradoras de indústrias do seguro, partindo do pressuposto que nós fabricamos proteção para o risco. Isso vem evoluindo ano a ano, talvez o grande impacto que tem exigido mais de nós no momento é essa evolução tecnológica da era digital, isso tem causado impacto, pois estamos vendo como existe o *Uber*, *Uber Eats*, você não precisa ir ao restaurante e pode ter um prato gostoso que você vai comprar desde a *fast food* até um prato mais elaborado através desses aplicativos,

DEPOIMENTOS

e o seguro já começa a caminhar para isso, as pessoas comprarem a proteção para o seu risco através dessa tecnologia que nós chamamos de tecnologia da era digital.

Muita coisa mudou nesse período de 12 anos que eu presidi o sindicato das seguradoras, mudou porque a mudança é um processo natural, a gente tem uma frase, eu pessoalmente, que diz o seguinte: “O permanente é a mudança, sempre assim”.

O sindicato se organizou há 80 anos onde não se falava em riscos que temos hoje como riscos ambientais, de garantia contratuais, riscos de compromissos e riscos de algumas responsabilidades civis, e o sindicato trilhou esse caminho de acompanhar a evolução do seguro como um todo. Nesses 80 anos, o seguro sempre se posicionou para um mercado justo, com uma relação intensa com os corretores de seguros, que representam um importantíssimo canal de distribuição. As seguradoras tiveram a ajuda dos corretores para fazer os seus produtos, os seus seguros, cobrindo diversos riscos até o consumidor, até a população e empresas.

E o sindicato nesses 80 anos procurou de uma maneira muito clara exercer um trabalho de muita honestidade, um trabalho grandioso que sempre impactou em admiração por todos que gravitam, tanto as associadas como os que estão fora mas que têm influência no processo, como o próprio corretor através de medidas altamente benéficas, medidas que objetivam sempre fazer com que o seguro cumpra o seu papel. A entidade sempre foi uma instituição voltada para cumprir o que sempre falamos, que o seguro é um agente do bem, e como agente do bem precisa ter um porto institucional para ancorar as suas expectativas. O sindicato sempre fez isso no decorrer dos tempos, por aqui passaram grandes lideranças, sempre com ideias muito positivas e corretas, dedicando toda a sua inteligência em prol do desenvolvimento do seguro de uma forma geral.

A história do Sindseg SP é bonita. Ele se atualizou, interagiu com os diversos governos, soube se posicionar diante de tantas crises, sofrer os reflexos de tantas coisas, como retrações econômicas e problemas políticos sérios, sempre procurando, dentro daquilo que competia, agir bem, sendo sempre proativo, nunca se limitou a ser reativo. O sindicato sempre extravasou toda a sua criatividade em prol do desenvolvimento do seguro, colaborando com governos, com a sociedade, prezando pelo papel institucional. O sindicato chega depois de 80 anos com um programa educativo chamado ‘Seguro em Todo Estado’, onde nós vamos às cidades de São Paulo para dizer às pessoas que não estamos lá para vender, mas sim para transmitir uma cultura do que o mundo hoje representa diante de tantos desafios, que precisam permanentemente ter o apoio do seguro”.



JOSÉ RIVALDO LEITE DA SILVA 2020 - ATUAL

“É com muita honra que sigo à frente do Sindseg SP na chegada de seus 80 anos. Venho acompanhando a trajetória desempenhada pelo sindicato e reconheço o quanto ter uma entidade com essa força, como aliada das empresas seguradoras faz diferença e nos impulsiona para frente, mesmo em cenários como esses da pandemia.

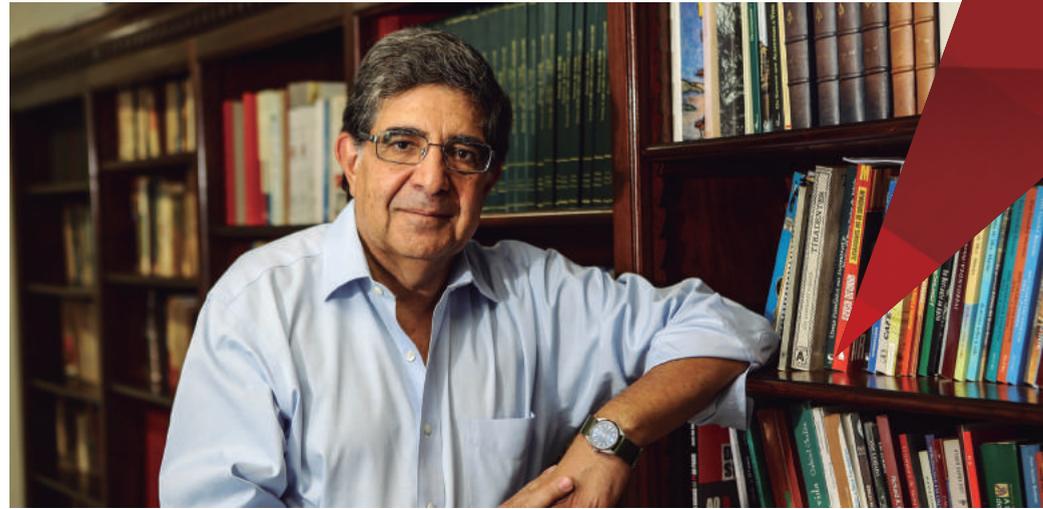
Quero parabenizar a todas as lideranças confederativas, federativas e sindicais do setor de seguros, particularmente os corretores de seguros e os profissionais e parceiros que dedicam suas vidas para levar conhecimento, capacitação, orientação e incremento dos negócios de seguro no estado de São Paulo, ajudando-nos a crescer e amadurecer mesmo nos cenários mais adversos. Todos vocês sempre foram uma inspiração para mim e se hoje estou aqui, presidindo essa maravilhosa entidade, sem dúvida alguma, é pelo exemplo que me deram. Um feliz 80 anos a todos nós e que, independente do que vier para os próximos anos, estejamos unidos, pois essa é a nossa verdadeira força”.

CAPÍTULO

06

OS ÚLTIMOS
DEZ, DE
OITENTA
ANOS
PROFÍCUOS

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA



A história do Sindicato das Empresas de Seguros e Resseguros do Estado de São Paulo volta no tempo para o início da década de 1940. De lá para cá é uma história de sucesso, com o sindicato ganhando cada vez mais representatividade com o passar dos anos e o desenvolvimento do setor de seguros no Brasil. Em suas instalações na Avenida Paulista, além de respaldarem as atividades do sindicato como entidade de representação das seguradoras e resseguradoras no estado de São Paulo, apoiam a atuação das empresas associadas, dando suporte para o funcionamento de diversas comissões do mercado, servem de palco para discussões, palestras, seminários e outros eventos que interessam ao setor e ainda auxiliam o funcionamento de outras entidades ligadas à atividade seguradora, como a ANSP e o CVG-SP.

De uma forma ou de outra, nos últimos quarenta anos eu estive próximo do Sindseg SP, como executivo de seguradora, através de minha amizade pessoal com seus presidentes, diretores e secretários, escrevendo para o jornal do sindicato e realizando eventos para o setor de seguros.

Como toda história deve ter começo, meio e fim, volto para o início da década de 1980, quando minha atividade como executivo da Hannover Internacional de Seguros (hoje HDI) e minha amizade com Roberto Luz, o então secretário do Sindseg SP, me abriram as portas do sindicato, na Avenida São João.

Além disso, sou privilegiado pelas amizades de Cláudio Afif Domingos, Jayme Garfinkel, Antonio Carlos Pereira de Almeida, Paulo Marraccini, Casimiro Blanco Gomez (infelizmente, falecido), Mauro Batista e Rivaldo Leite, todos

presidentes do Sindseg SP, e Roberto Luz (também falecido) e Fernando Simões, seus diretores executivos, ao longo desse tempo em que convivo com a entidade.

Falar da evolução do Sindseg SP não me é difícil, na medida em que estive diretamente ligado, ou próximo, dos principais momentos da segunda metade da sua história. A metade em que ele alcança a maturidade e, como o maior sindicato patronal da categoria, ocupa seu espaço dentro da constelação seguradora nacional.

Com todo o respeito que os outros Sindsegs merecem, o Sindseg SP, ao ter como base territorial o estado de São Paulo, automaticamente representa a maior geração de prêmios de seguros e resseguros do país e, conseqüentemente, a principal praça de atuação das seguradoras instaladas no Brasil, o que lhe dá um maior peso dentro do sistema capitaneado pela CNseg, a confederação que congrega seguradoras, capitalização, previdência privada aberta e planos de saúde privados.

A primeira ação de peso que eu vi o Sindseg SP participar foi no embate entre seguradoras ligadas a conglomerados financeiros e seguradoras independentes, nas décadas de 1970 e 1980. Graças à atuação do sindicato como quartel general das seguradoras independentes, foi possível ao setor alcançar o ponto de equilíbrio necessário ao seu bom funcionamento.

Merece destaque especial a atuação do sindicato como principal apoiador da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro (SBCS), que, nas décadas de 1970 a 1990, foi responsável pela formação e treinamento da mão de obra para o setor no estado de São Paulo e que tinha no curso de formação de corretores de seguros seu carro-chefe.

Dado o seu peso no resultado das seguradoras, o Sindseg SP sempre esteve à frente das ações destinadas a combater e reduzir o roubo e o furto de veículos, bem como sempre participou das campanhas para redução dos acidentes de trânsito, uma vergonha nacional e uma das principais causas de morte e invalidez no país.

Graças à visão estratégica que sempre teve como objetivo o desenvolvimento do seguro no estado de São Paulo, o sindicato participou e participa - bem como incentiva - das mais variadas ações para a formação e o aperfeiçoamento profissional, divulgação e aproximação da atividade com a sociedade.

É um trabalho incessante que, nestes últimos dez anos, consolidou eventos e programas como o “Seguro em Todo Estado”, em parceria com o Sincor-SP; o “Maio Amarelo” para conscientização do trânsito e redução dos acidentes; campanhas para inclusão social e combate à intolerância de todos os gêneros; parceria com a Secretaria da Educação para a divulgação de noções de poupança e seguro nas escolas, ações de mídia com influenciadores digitais sobre a difusão do conhecimento do seguro e de respeito aos cidadãos etc.

Por conta de suas ações, além de um intenso trabalho com todos os níveis de governo, especialmente com a polícia, ao longo do tempo, o Sindseg SP tem atuado fortemente em parcerias com entidades como a Associação Viva o Centro, São Paulo Contra a Violência e o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV). Em todas elas, a atuação do sindicato mostrou-se de extrema importância para a sociedade, o que a torna uma entidade com participação social objetiva, que vai além das palavras e das boas intenções, em sua missão institucional, como representante das seguradoras e resseguradoras no estado de São Paulo, de prestar assistência e buscar oferecer melhores condições de vida à população.

Durante décadas, a sede do Sindseg SP foi na Avenida São João, instalada no que, no passado, foi um prédio icônico, mas que, com o tempo e a deterioração do Centro Velho de São Paulo, perdeu a visibilidade e a relevância e depois se tornou um local perigoso, em função da miséria e da violência que tomaram os primeiros quarteirões da avenida famosa.

Preocupado, desde sua posse, primeiro, com a segurança das pessoas que demandavam o sindicato e também com a necessidade de uma sede à altura da representação do Sindseg SP, o maior e mais importante sindicato de seguradoras do Brasil, o presidente, Mauro Batista, em parceria com o diretor executivo, Fernando Simões, iniciou a busca por um novo local para instalar a sede do Sindseg SP.



Antiga sede na Av. Paulista.

Em 2014, foi inaugurada uma nova sede, localizada no Edifício Eluma, marcante edifício da Avenida Paulista. Em cerimônia abençoada pelo Bispo Emérito de Santo Amaro, Dom Fernando Antônio Figueiredo, e que contou com a participação dos mais relevantes nomes do setor de seguros nacional, as novas instalações foram abertas ao público.

O novo escritório moderno e funcional rapidamente mostrou o acerto da decisão da diretoria de transferir o Sindseg SP de sua antiga sede e trazê-lo para o coração da metrópole, dando-lhe uma sede bonita, bem decorada, com condições operacionais eficientes, conforto e segurança para as pessoas que o utilizam.

Com uma longa gestão, iniciada em 2007 e encerrada no final de 2019, Mauro Batista foi o mais longo presidente do Sindseg SP. Ao longo destes anos, tendo como parceiro o diretor executivo Fernando Simões, ele modernizou o funcionamento do sindicato, tanto internamente e no apoio às associadas, como no universo externo, onde aproximou o setor de seguros do governador de São Paulo e criou importante rede de contatos nas casas legislativas dos três níveis de poder. Na esfera jurídica, apoiando eventos dos mais

variados matizes, abriu importante canal de comunicação com a cúpula do Tribunal de Justiça de São Paulo, além de consolidar relevantes relações com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Graças ao seu apoio e parceria, fruto da crença nas possibilidades de desenvolvimento do “seguro”, outras organizações, como a ANSP, AIDA e CVG-SP, ligadas à atividade seguradora tiveram condições de realizar ações que resultaram em significativos avanços para o crescimento e amadurecimento da atividade.

A história de atuação do sindicato é uma história de sucesso. Uma história de superação, consolidação, modernização, profissionalização e resultados.

Uma história que desde 2020 segue em frente, sob o comando do novo presidente do Sindseg SP, Rivaldo Leite, que teve, e ainda tem, a pandemia do coronavírus como seu maior desafio. Num cenário desconhecido e inóspito, o Sindseg SP prossegue em sua missão, agora, com destaque na avaliação das adaptações necessárias para o pós-pandemia, e assim prosseguir representando e assessorando as seguradoras e resseguradoras paulistas, disposto não só a entrar nos oitenta anos, ciente de suas responsabilidades e de sua importância para o setor de seguros nacional, mas, principalmente, passar dos noventa, jovem e dinâmico e assim seguir em frente, cumprindo seu papel institucional.



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

80 ANOS
PELA DIFUSÃO
DA CULTURA
DO SEGURO



CITY CÂMERAS SÃO PAULO. Sobre o Projeto. s.d. [sem data]. Disponível em: <<https://www.citycameras.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

COSTA, Thamires. Os efeitos da Lei do Desmanche. JCS, edição 440, mai. 2018. Disponível em: <<https://cnseg.org.br/noticias/garantir-a-eficacia-da-lei-do-desmonte-foi-questao-central-de-seminario.html>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ERK, Alexander; PATIATH, Pradip; PEDDE, Jonathan; OUWERKERK, Jasper van. Insurance productivity 2030: Reimagining the insurer for the future. Artigo publicado em 08 de outubro de 2020, site McKinsey & Company. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/industries/financial-services/our-insights/insurance-productivity-2030-reimagining-the-insurer-for-the-future#>>. Acesso em: 07 dez 2020.

OPAS Brasil. OPAS/OMS no Brasil participa de ato pela Década de Ação pela Segurança no Trânsito no Congresso Nacional. s. d. [sem data]. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=1956:opas-oms-no-brasil-participa-de-ato-pela-decada-de-acao-pela-seguranca-no-transito-no-congresso-nacional&Itemid=839>. Acesso em: 03 dez. 2020.

REVISTA APÓLICE. Sincor-SP e Sindseg SP se unem para conscientização do trânsito seguro. Seção Notícias, agosto de 2015. Disponível em: <<https://www.revistaapolice.com.br/2015/08/sincor-sp-e-sindsegs-se-unem-para-conscientizacao-do-transito-seguro/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINDSEG SP. Apoio à cultura em São Paulo. Seção Mercado, Notícias Sindseg SP, ano 8, nº 41, jan./fev./mar. 2012, p. 3. Disponível em: <https://www.sindsegs.org.br/site//content/files/jornal-noticias-sindsegs/Noticias_SindSeg_41_media.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINDSEG SP. Comissão Intersindical: diálogo e resultados positivos em 2016. Notícias Sindseg SP, ano 11, nº 62, jan./fev./mar. 2017, p. 5. Disponível em: <https://www.sindsegs.org.br/site//content/files/jornal-noticias-sindsegs/Noticias_SindSeg_62_Online.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINDSEG SP. Dez anos de competição no Brasil. Notícias Sindseg SP, ano 11, nº 64, jul./ago./set. 2017, p. 7. Disponível em: <<https://www.sindsegs.org.br/site//content/files/jornal-noticias-sindsegs/636425556183562829.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINDSEG SP. Projeto Vida Segura. Notícias Sindseg SP, ano 11, nº 63, abr./mai./jun. 2017, p. 7. Disponível em: <<https://www.sindsegs.org.br/site//content/files/jornal-noticias-sindsegs/636367555268971449.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINDSEG SP. Sindicato Promove Encontro com Secretário-Adjunto de Segurança Pública de SP. Sindseg SP Acontece, Notícias Sindseg SP, ano 8, nº 43, jul./ago./set. 2012, p. 3. Disponível em: <https://www.sindsegs.org.br/site//content/files/jornal-noticias-sindsegs/Noticias_SindSeg_43_online.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINDSEG SP. Sindseg SP e Sincor-SP realizam campanha educativa em 13 cidades. Notícias Sindseg SP, ano 11, nº 63, abr./mai./jun. 2017, p. 3. Disponível em: <<https://www.sindsegs.org.br/site//content/files/jornal-noticias-sindsegs/636367555268971449.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINDSEG SP. Um espaço para discutir o futuro do seguro. Notícias Sindseg SP, ano 12, nº 67, mai./jun./jul. 2017, p. 3. Disponível em: <<https://www.sindsegs.org.br/site//content/files/jornal-noticias-sindsegs/636692507618955237.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SINGHAL, Shubham; SNEADER, Kevin. The future is not what it used to be: Thoughts on the shape of the next normal. Artigo publicado em 14 de abril de 2020, site McKinsey & Company. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/featured-insights/leadership/the-future-is-not-what-it-used-to-be-thoughts-on-the-shape-of-the-next-normal>>. Acesso em: 04 dez 2020.

WHO - World Health Organization. Decenio de Acción para la Seguridad Vial 2011-2020. Grupo de colaboración de las Naciones Unidas para la seguridad vial. s. d. [sem data]. Disponível em: <https://www.who.int/roadsafety/decade_of_action/es/>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Sindseg SP



Fernando Simões
Executivo



Déborah Martim
Financeiro



Karina da Silva Filoni
Administrativo



Maurício Eduardo Bini
Operacional

sindsegsp
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros



EXPEDIENTE

R. Barão do Triunfo, 88
12º andar – Campo Belo
São Paulo – SP
CEP 04602-000
Tel/Phone (+55 11) 5054-7757

www.bbeditora.com.br
facebook.com/bbeditora

Edição
BB Editora

Diretora Geral
Eliane Alonso

Diretora Comercial
Renata Hernandes

Redação
Andréa Mota

Criação
Marcelo Souza
Rafael Sanches

Gerente Comercial
Elaine Isiama

Financeiro
Antonio Alonso

sindsegs^p
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros